



III Encontro Nacional de

Bancos de Alimentos

Relatório Final

APOIO:



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

B823 Brasil. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Rede Brasileira de Banco de Alimentos.

Encontro Nacional de Banco de Alimentos: Relatório Final (3.: 2023: Brasília, DF.) / Relatório organizado por Natalia Tenuta e Ana Flávia Abreu. - Brasília, DF: Rede Brasileira de Banco de Alimentos, 2024.

117 f.: il. color., graf.

1. Banco de alimentos – Brasil. 2. Rede Brasileira de Banco de Alimentos - Normas. 3. Distribuição de alimentos – Brasil. I. Tenuta, Natália. II. Abreu, Ana Flávia. III. Brasil. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Rede Brasileira de Banco de Alimentos. IV. Título.

CDU: 304(81)



Ficha Técnica

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

Ministro de Estado Wellington Barroso de Araújo Dias

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Secretária Lilian dos Santos Rahal

Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

Diretora Patrícia Chaves Gentil

Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional

Coordenadora-Geral Natalia Tenuta Kuchenbecker do Amaral

Equipe da Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos

Ana Flávia Abreu

Kamila Castro dos Santos

Karla Lisboa Ramos

Luciana Gonçalves da Costa

Miriam Isabel Engel

Thais Alves de Araújo

Samuel Sousa Fernandes

Elaboração:

Equipe Técnica da Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos

Ana Flávia de Abreu

Organização do Relatório:

Natalia Tenuta Kuchenbecker do Amaral

COMITÊ GESTOR DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE ALIMENTOS

Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos de Segurança
Alimentar e Nutricional

Titular: Natalia Tenuta Kuchenbecker do Amaral

Suplente: Ana Flavia de Abreu

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Titular: Milza Moreira Lana

Suplente: Lucimeire Pilon

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)

Titular: Juliana Marins Torres

Suplente: Gerciane Carvalho de Araújo e Silva

Serviço Social do Comércio (SESC)

Titular: Cláudia Márcia Ramos Roseno

Suplente: Jacqueline Soares Monteiro Mello

Banco de Alimentos da ONG Banco de Alimentos, São Paulo/SP

Titular: Beatriz Thomaz de Paula

Suplente: Natalia Rodrigues

Banco de Alimentos do Centro Social Arca de Noé, Ananindeua/PA

Titular: Luzenilde da Luz Alves Cavalcante

Suplente: Cristine Maria Silva Rosa

Banco de Alimentos 'Lourdes Peduti Soares Batista', Botucatu/SP

Titular: Mariele Colletti Coral Batista

Suplente: Adriana da Silva Sousa

Banco de Alimentos da Prefeitura Municipal de Osasco/SP

Titular: João Paulo Pucciarello Perez

Suplente: Monica Yamada

Banco de Alimentos da CEASA, São Luís/MA

Titular: Ingrid Elizabeth Maia Aranha Damasceno

Suplente: Nayara Rafaelle Correa Silva

Revisão:

Assessoria Especial de Comunicação Social

Emilly Boaventura Moraes

Gabriela Gonçalves

Projeto Gráfico e Diagramação:

Assessoria Especial de Comunicação Social

Luiza Martins da Costa Vidal

Identificação

O presente relatório visa detalhar as atividades ocorridas durante o III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos, realizado nos dias 06, 07 e 08 de novembro de 2023 no Teatro Garagem SESC – Via W4 sul Quadra 713/913 Brasília – DF.

O evento teve como propósito fomentar discussões sobre o cenário atual e os desafios na reestruturação da Rede Brasileira de Banco de Alimentos (RBBA). Adicionalmente, busca sistematizar o plano de atuação do Comitê Gestor da RBBA para o período de 2024-2027. O relatório também oferece uma breve análise da avaliação feita pelos participantes, destacando os principais resultados do encontro e os encaminhamentos originados nos grupos de trabalho.

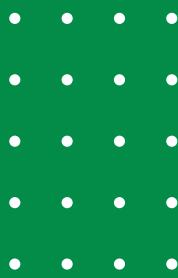
Objetivos

- Promover a discussão sobre o panorama atual da Rede Brasileira de Banco de Alimentos – RBBA; e
- Promover a discussão sobre os desafios na reestruturação da RBBA.

Objetivos complementares

- Promover a troca de experiências entre os bancos de alimentos;
- Promover o compartilhamento de conhecimentos entre os representantes dos bancos de alimentos; e
- Fortalecer a ação conjunta dos bancos de alimentos da RBBA.





Programação

Dia 06/11/2023

13h – Credenciamento e Recepção dos Participantes

14h – Abertura do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos

14h20 – Apresentação Cultural

14h30 – Mesa de Debates: Desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil

15h45 – Intervalo

Orientações para Grupos de Trabalho

16h – Atividades dos Grupos de Trabalho sobre Eixos Estratégicos da RBBA – objetivos e critérios mínimos

18h – Encerramento das atividades do dia

Dia 07/11/2023

8h45 – Divisão dos Grupos de Trabalho

9h – Atividades dos Grupos de Trabalho sobre Eixos Estratégicos da RBBA – objetivos e critérios mínimos

12h – Almoço

14h – Mesa de Experiências de Bancos de Alimentos

15h – Apresentação do Banco de Alimentos CEASA Curitiba

16h15 – Ato Solene, Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre o MDS e a ABRACEN e Apresentação Cultural

18h – Encerramento das atividades do dia



Dia 08/11/2023

9h – Mesa de Diálogos: Redes regionais de Bancos de Alimentos

10h – Apresentação dos Grupos de Trabalho

11h – Intervalo

11h15 – Apresentação do Comitê Gestor: Planejamento da RBBA (2024-2027)

12h15 – Encerramento do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos

**Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social,
Família e Combate à Fome**

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos

III Encontro Nacional de
Bancos de Alimentos

Brasília, DF
Fevereiro/2024



Lista de abreviaturas e siglas

ABRACEN	Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento
AL	Alagoas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BA	Banco de Alimentos
CEAGESP	Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo
CEASA	Central de Abastecimento
CFN	Conselho Federal de Nutrição
CGEP	Coordenação-Geral da Equipe de Equipamentos Públicos
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DF	Distrito Federal
DHANA	Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
GFN	Global Foodbanking Network
INSAN	Insegurança Alimentar e Nutricional
Luppa	Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares
MDS	Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

MG	Minas Gerais
MUFPP	Milan Urban Food Policy Pact (Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão)
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PA	Pará
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PR	Paraná
PRODAL	Programa de Distribuição de Alimentos
PRODAL	Programa de Distribuição de Alimentos da Ceasa Minas
RBBA	Rede Brasileira de Banco de Alimentos
REBA/RMBH	Rede de Banco de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte
Rede Barcos	Rede de Banco de Alimentos das Regiões Centro-Oeste e Sul de Minas
RMGBA	Rede Mineira de Banco de Alimentos
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SESC	Serviço Social do Comércio
SP	São Paulo
TCU	Tribunal de Contas da União
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas



Sumário

Introdução

Atividades do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos

Abertura do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos	16
Apresentação Cultural: Projeto Casa Azul	19
Mesa de Debates: Desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil	20
Apresentação Gustavo Porpino: "Painel desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil: o contexto dos bancos de alimentos"	20
Apresentação Walter Belik: "Desafios e Possibilidades com a Integração dos Bancos de Alimentos no Brasil"	23
Apresentação Natalia Tenuta: "Bancos de Alimentos Brasileiros"	25
Discussões referentes a Mesa de Debates: Desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil	28
Mesa de Experiências de Bancos de Alimentos	29
Apresentação Fabiana da Costa: "PRODAL Banco de Alimentos"	29
Apresentação Débora Melo: "Programa Mais Nutrição – uma ação de combate à fome e ao desperdício de alimentos"	31
Apresentação Raimundo Santos: "Banco de Alimentos: Projeto de Preservação Ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional"	33
Apresentação Éder Eduardo Bublitz: "Banco de Alimentos CEASA Curitiba"	36
Discussões referentes a Mesa de Experiências de Bancos de Alimentos	39
Ato Solene, Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre o MDS e a ABRACEN	42

Apresentação Cultural: Instituto Reciclando Sons	50
Mesa de Diálogos: Redes Regionais de Bancos de Alimentos	51
Apresentação Gelva Reis: "Rede Barcos/MG: Bancos de Alimentos das Regiões Centro-Oeste e Sul de Minas"	52
Apresentação Luciana Dorim: "Rede de Banco de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (REBA/RMBH)"	52
Apresentação Anuar Teodoro Alves: "Rede Mineira de Bancos de Alimentos"	54
Apresentação dos Grupos de Trabalho	55
Apresentação Grupo de Trabalho 1	57
Apresentação Grupo de Trabalho 2	58
Apresentação Grupo de Trabalho 3	59
Apresentação Grupo de Trabalho 4	61
Apresentação Grupo de Trabalho 5	62
Grupo do Comitê Gestor	64
Encerramento do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos	67

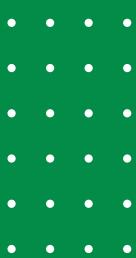
Resultados e conclusões

Referências

Anexos

Anexo A - Relatório de Avaliação	72
Anexo B - Formulário de Avaliação	81
Anexo C - Material Gráfico	86
Anexo D - Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 1	100
Anexo E - Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 2	103
Anexo F - Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 3	105
Anexo G - Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 4	109
Anexo H - Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 5	111
Anexo I - Matérias jornalísticas sobre o encontro	115





Introdução

A Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA) representa uma iniciativa integradora que reúne bancos de alimentos públicos e privados no Brasil. Ela foi instituída em 2017 e formalizada pelo Decreto nº 10.490 em 2020 e tem como missão coordenar esforços entre instituições públicas, privadas e da sociedade civil, buscando a integração em nível regional e nacional para minimizar as perdas e desperdício de alimentos e promover simultaneamente o direito humano à alimentação adequada.

Atualmente, a rede abrange 191 bancos de alimentos. De acordo com os relatórios de monitoramento enviados por 131 desses bancos à RBBA, no ano de 2022, foram arrecadadas 40 mil toneladas de alimentos, sendo que 38 mil toneladas foram destinadas a doações. Essa significativa contribuição beneficiou mais de 9.285 entidades, proporcionando assistência mensal a mais de 2 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar.

No entanto, mesmo tendo resultados significativos em torno da arrecadação e doação de alimentos, conforme demonstram os dados de 2022, se faz necessário aprimorar e ampliar as potencialidades da RBBA.



Diante desse cenário, o III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos destacou-se como um fórum crucial para impulsionar as discussões sobre a conjuntura atual e os desafios para a reconstrução da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA). Através de grupos de trabalho compostos por representantes de bancos de alimentos e membros do Comitê Gestor da RBBA, os participantes dedicaram-se a debater os objetivos da rede, os critérios para adesão, a representação e composição do Comitê Gestor, além de aprimorar o conceito de “Bancos de Alimentos” e os critérios mínimos para sua caracterização. O intuito foi alcançar um consenso a partir de experiências diversificadas.

Neste relatório, exploraremos as atividades realizadas no III Encontro Nacional de Banco de Alimentos, ocorrido em novembro de 2023. Apresentaremos as discussões ocorridas nas mesas do evento e os resultados dos trabalhos dos grupos de trabalho, destacando os desafios que se apresentam.





Atividades do **III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos**

Abertura do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos

O III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos teve início no dia 06 de novembro de 2023, às 14h00min. Compuseram a mesa de abertura do evento as senhoras Patrícia Chaves Gentil, diretora do Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, Natalia Tenuta Kuchenbecker do Amaral, coordenadora-geral de Equipamentos Públicos e Presidente do Comitê Gestor da RBBA e Cláudia Vilhena, gerente do Sesc Mesa Brasil/DF.

Cláudia Vilhena, gerente do SESC Mesa Brasil/DF, expressou sua honra ao receber o pedido de apoio ao evento e por estar diante das maiores cabeças que pensam os bancos de alimentos e a fome no Brasil, destacando a importância do amor no trabalho com os bancos de alimentos. Na oportunidade, enfatizou o Teatro Sesc Garagem, local onde o Encontro aconteceu, como um ícone da cultura do Distrito Federal e instou gestores de BA a serem protagonistas na transformação do cenário da fome no país, enfatizando a necessidade de união, compartilhamento de experiências e ideias inovadoras. Posteriormente, apresentou dados alarmantes sobre a insegurança alimentar no Distrito

Federal, revelando que uma em cada cinco residências na região enfrenta essa situação preocupante. Vilhena ressaltou a gravidade desse cenário, ampliando a reflexão para contemplar as dificuldades enfrentadas em todo o país e concluiu com um apelo direcionado à colaboração coletiva como o caminho essencial para tirar o Brasil definitivamente do mapa da fome.

Natalia Tenuta, coordenadora-geral de Equipamentos Públicos do MDS, ressaltou o carinho dedicado à organização do encontro, cujo propósito é fortalecer a integração dos bancos de alimentos brasileiros. Destacou a construção coletiva e o compromisso com a agenda de segurança alimentar e nutricional como fundamentais, lembrando que este momento foi idealizado por diversos parceiros que reconheceram a necessidade dessa reunião presencial após seis anos. Disse que ao longo dos três dias de Encontro, os participantes terão a oportunidade de discutir o atual panorama da agenda de segurança alimentar e nutricional, os desafios na reestruturação da RBBA, além de pensar em estratégias para redução de perdas e desperdícios de alimentos.

Tenuta enfatizou a importância de estimular políticas e ações para reverter a insegurança alimentar nutricional no Brasil que atualmente afeta 125 milhões de brasileiros e destacou que dados revelam que cerca de um terço da produção mundial de alimentos é perdido ou desperdiçado. Com estes dados alarmantes, apontou o potencial dos bancos de alimentos, em especial aos aderidos à RBBA, que arrecadaram cerca de 40 mil toneladas de alimentos em 2022, atendendo quase 9.300 instituições e mais de 02 milhões de pessoas por mês no país¹. Ela também convidou os participantes a explorarem o mapa exposto no evento que demonstra a atuação diversificada dos bancos de alimentos em diferentes regiões do país (Anexo C – Material Gráfico 7).

¹ Dados do Monitoramento 2022 dos bancos de alimentos aderidos à RBBA, levantamento estatístico baseado nos 131 Relatórios de Monitoramento enviados pelos Bancos de Alimentos à RBBA em 2023.

Na conclusão do ato solene de abertura, Patrícia Gentil, diretora do Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, agradeceu a presença dos municípios e destacou a longa parceria entre o MDS e o Sesc no combate à fome, incluindo emergências públicas. Expressou gratidão à equipe do MDS pela organização do evento e ressaltou a importância da presença de todos para reconstruir e transformar a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos nos próximos anos.

Gentil mencionou os desafios enfrentados ao retomar o governo, no início deste ano, lidando com grandes retrocessos na estrutura e políticas públicas do governo federal no âmbito de segurança alimentar e nutricional. Frisou a necessidade de reestabelecer a relação federativa entre os agentes da SAN, os estados e municípios. Destacou a retomada do CONSEA como uma medida significativa, recolocando a participação social no centro da política pública e informou sobre o processo de elaboração do Plano Brasil Sem Fome nos últimos meses, como resposta organizada ao combate à fome. Finalizou salientando o desafio de organizar políticas públicas abrangentes para lidar com todos os determinantes relacionados ao acesso, oferta e disponibilidade de alimentos.

Imagem 1. Mesa de Abertura do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos com a presença de Natalia Tenuta, Patrícia Gentil e Cláudia Vilhena (da esquerda para direita).



Apresentação Cultural: Projeto Casa Azul

A mesa de abertura foi seguida pela inspiradora apresentação cultural das crianças envolvidas no Projeto Casa Azul. Esta iniciativa, fruto da colaboração entre a Fundação Banco do Brasil (Fundação BB), Federação Nacional das AABBs (FENABB), Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), Banco do Brasil (BB) e a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES-DF), com o apoio do Mesa Brasil/DF, busca marcar positivamente a vida de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos das comunidades de São Sebastião e Vila Telebrasília, cidades satélites de Brasília DF.

O Projeto Casa Azul vai além de simples oficinas, englobando uma abordagem holística para promover o desenvolvimento integral desses jovens. As oficinas oferecidas abrangem áreas diversas, incluindo esportes, dança, literatura, cidadania, informática e noções administrativas. Além das atividades práticas, o projeto incorpora ações pedagógicas estrategicamente elaboradas para favorecer a inclusão socioprodutiva e a ampliação da consciência cidadã entre os participantes.

O Projeto Casa Azul, ao estar alinhado com valores de responsabilidade social e educacional, destaca-se como um exemplo inspirador de como a colaboração pode ser transformadora na construção de um futuro mais promissor para indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Imagen 2. Apresentação de Hip Hop do Projeto Casa Azul.



Mesa de Debates: Desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil

A mesa de debates “Desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil”, que aconteceu no dia 06 de novembro no III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos contou com a participação de Gustavo Porpino, analista da Embrapa Alimentos e Territórios (Maceió - AL) e líder do projeto Cidades, Walter Belik, professor titular aposentado de Economia Agrícola na Unicamp, presidente do banco de alimentos Prato Cheio em São Paulo e Diretor do Instituto Fome Zero e Alimentação e Natalia Tenuta, Coordenadora-Geral de Equipamentos Públicos e Presidente do Comitê Gestor da RBBA. E como mediador da mesa, o senhor João Paulo Peres, Secretário Executivo de Segurança Alimentar Osasco – SP e membro do Comitê Gestor da RBBA.

Apresentação Gustavo Porpino: “Painel desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil: o contexto dos bancos de alimentos”

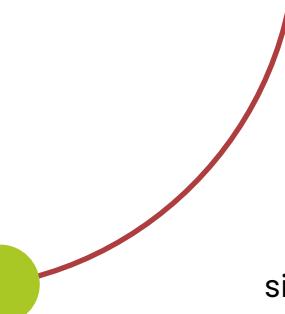
Gustavo Porpino iniciou sua apresentação fazendo uma contextualização sobre a questão de perdas e desperdícios no país. Em seguida,

abordou as tendências globais na agricultura destacando a importância das compras locais e mencionando iniciativas como supermercados que promovem alimentos locais, conectando produtores e consumidores, uma forma de viabilizar, assim, a alimentação saudável. Ele explorou sobre tendências comuns em muitos países para promoção do direito humano à alimentação, como a busca por fortalecimento das redes de Bancos de Alimentos, *food pantries*² (não comuns no Brasil) e mercados sociais. Porpino falou também de temas como dietas *plant-based*³, produções de carbono neutro e desperdício zero, ressaltando o comprometimento global com metas e estratégias para quantificar e evitar perdas e desperdício de alimentos, bem como incentivar a produção e o consumo sustentável de alimentos e o desenvolvimento de cidades sustentáveis.

O analista da EMBRAPA trouxe ainda para a discussão um cenário particularmente complexo para os bancos de alimentos, denominado de “tempestade perfeita”. Este termo refere-se a um conjunto de elementos capazes de desencadear uma crise alimentar global, incluindo: a elevada inflação dos alimentos em diversos países; conflitos, como as guerras no Sudão, Ucrânia versus Rússia e atualmente na faixa de Gaza; o elevado custo da energia elétrica na Europa, oca-

2 *Food pantries*: despensas comunitárias ou organizações sem fins lucrativos que fornecem alimentos gratuitos diretamente para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade econômica dentro da comunidade onde estão instaladas ou operam. Dependem geralmente de doações de alimentos, financeiras e de voluntários para funcionar, proporcionam também recursos adicionais como educação nutricional, exames de saúde e assistência escolar (“O que é uma dieta plant-based e seus benefícios - eCycle”, 2023).

3 Dietas *plant based*: refere-se a uma abordagem alimentar que prioriza alimentos de origem vegetal e visa minimizar o consumo de produtos de origem animal. Essa dieta baseia-se em alimentos in natura e minimamente processados incluindo frutas, vegetais, grãos inteiros, legumes, nozes e sementes, sem necessariamente excluir alimentos de origem vegetal. Diferente do veganismo, não possui uma fundamentação ética, mas está relacionada a preocupações ambientais, devido ao menor impacto ambiental na produção vegetal em comparação com a produção animal. O termo também engloba produtos à base de plantas e práticas sustentáveis (“O que é uma dieta plant-based e seus benefícios - eCycle”, 2023).



sionando um aumento nos gastos essenciais das pessoas para lidar com essa elevação de preços e, por conseguinte, levando à escassez de recursos para a aquisição de alimentos; a crise climática e a redução nas doações após o período pandêmico.

Porpino abordou a complexidade das questões relacionadas às perdas e desperdícios de alimentos, englobando diversas fases que vão desde a colheita até o consumo. Introduziu os conceitos dos índices "Food Loss"⁴ e "Food Waste"⁵, fornecendo dados de 2019 que revelam um percentual de desperdício de 17% da produção global de alimentos. Além disso, ressaltou os desafios nacionais em obter dados confiáveis e desmistificar informações incorretas.

No contexto desta discussão, Porpino discorreu brevemente sobre o papel dos bancos de alimentos, enfatizando que, embora seja reconhecido que têm um papel social crucial ao redistribuir alimentos excedentes dos varejistas para áreas carentes, é fundamental considerar também sua função educacional. Destacou a importância de desconstruir a percepção de que os bancos de alimentos são puramente assistencialistas e apontou que estes equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional estão alinhados com a agenda climática na redução da produção de gás carbônico e no fortalecimento de sistemas alimentares circulares.

Por fim, Gustavo Porpino enumerou estratégias para fortalecer os bancos de alimentos nas cidades por meio de boas práticas, destacando a importância de criar conexões entre programas de Segurança Alimentar e Nutricional, estabelecer parcerias com Sistema S, indústria

4 *Food Loss*: alimentos que saem completamente da cadeia de abastecimentos, desde a pós-colheita até o consumo, mas excluindo o varejo. Referência: Fala do analista Gustavo Porpino no III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos, em 06 de nov. 2023.

5 *Food Waste*: concentra na tapa de varejo e consumo e tem por definição "alimentos excluídos da cadeia de abastecimento no varejo, serviços de alimentação e domicílios". Referência: Fala do analista Gustavo Porpino no III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos, em 06 de nov. 2023.

e varejo, além de envolver a sociedade civil, academia e instituições de ciência e tecnologia. Ele ressalta a necessidade de buscar engajamento em redes nacionais e internacionais, como Luppa, MUFPP e FoodCities. Adicionalmente, menciona exemplos europeus como o estímulo ao voluntariado, implementação de gestão informatizada de estoque e colaboração com redes varejistas consolidadas, servindo como fonte de inspiração para os bancos de alimentos no Brasil.

Apresentação Walter Belik: “Desafios e Possibilidades com a Integração dos Bancos de Alimentos no Brasil”

O professor Walter Belik iniciou a apresentação de sua palestra “Desafios e Possibilidades Relacionados à Integração dos Bancos de Alimentos no Brasil”, destacando as inúmeras tentativas para criar uma rede de bancos de alimentos no país e ressaltando a falta de sentido em permitir que essas instituições atuem de maneira isolada no território brasileiro.

Belik mencionou que uma das primeiras propostas para criar a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA) foi apresentada pelo Projeto Fome Zero em 2003, quando ainda era um projeto e antes de se tornar uma política pública após a eleição do presidente Lula. Ele enfatizou que na época existiam apenas dois ou três bancos de alimentos, e a cultura atual desses equipamentos de segurança alimentar e nutricional só se consolidou vinte anos depois.

O palestrante faz uma retrospectiva dos esforços para criação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, que incluíram eventos como o Encontro de Banco de Alimentos em Brasília (2003) e propostas da criação da Associação Brasileira de Banco de Alimentos em São Paulo (2005), culminando na criação da RBBA em 2020. Houve menção a propostas nas Conferências Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional entre 2004 e 2015.

Em seguida, Belik fez alusão à pauta definida no II Encontro de Banco de Alimentos em 2005, frisando a importância de estabelecer um protocolo para o funcionamento dos Bancos de Alimentos e Colheitas Urbanas no Brasil. Além disso, destacou a necessidade de promover a integração das iniciativas, incentivar a implementação de novos bancos, disseminar informações sobre o tema, realizar campanhas nacionais de combate ao desperdício de alimentos e conduzir pesquisas sobre a fome e o desperdício de alimentos no país. Ele também mencionou os compromissos internacionais do Brasil, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁶ 2⁷ e 12.3⁸, a COP 21⁹, e a Lei Orgânica 11.346 de 2006, que trata da segurança alimentar. Belik abordou ainda um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) de 2005 que destacou aspectos fundamentais para os Bancos de Alimentos, incluindo o combate ao desperdício.

O professor apresentou dados do Diagnóstico dos Bancos de Alimentos de 2021, abordando a distribuição entre Bancos Públicos, CEASAs e ONGs. Ele discutiu o arcabouço institucional, considerando responsabilidades legais, impostos, subsídios fiscais, regulamentação do trabalho voluntário, relacionamento com políticas agrícolas, industriais e de comércio exterior, entre outros.

6 ODS: refere-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que compõem a Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Esses objetivos são uma iniciativa global que estabelece metas e diretrizes para o desenvolvimento sustentável ao longo dos próximos 15 anos, até 2030. Os ODS abrangem 17 áreas temáticas diferentes e representam um esforço conjunto envolvendo países membros, empresas, instituições e a sociedade civil (“Pacto Global”, [s.d.]).

7 ODS 2: Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável): erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável (ONU, 2023).

8 ODS 12.3: Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12.3 (Consumo e produção responsáveis): Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita (“Sustainable Development Goal 12: Consumo e produção responsáveis | As Nações Unidas no Brasil”, [s.d.]).

9 COP 21: Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2015.

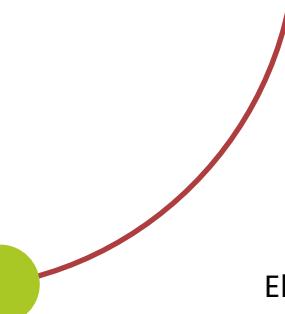
O professor comparou brevemente os modelos internacionais de Bancos de Alimentos, citando o britânico e o norte-americano, e destacou a necessidade de um modelo brasileiro. Ele ressaltou a importância de evitar a competição entre os Bancos de Alimentos e enfatizou a falta de padronização de embalagens, sigilo, código de ética e identidade pública. Pontou algumas dificuldades enfrentadas por Bancos Públicos e Privados, como falta de profissionalismo e baixa transparência e apresentou recomendações que incluíram integração com a Estratégia de Alimentação Saudável nas cidades, apoio a BAs de ONGs com ativos e reforço legislativo para o “Estatuto do Bom Samaritano”¹⁰.

Finalmente, Walter Belik compartilhou lições aprendidas, enfatizando a conexão entre combate ao desperdício e segurança alimentar, a eficácia de estruturas não vinculadas ao Estado, a importância de políticas assistenciais promovendo autonomia, e a necessidade de coordenação e sinergia nas ações de combate à INSAN.

Apresentação Natalia Tenuta: “Bancos de Alimentos Brasileiros”

A coordenadora-geral dos Equipamentos Públicos, Natalia Tenuta, iniciou sua apresentação fornecendo uma visão abrangente dos bancos de alimentos brasileiros, respaldada na Pesquisa Nacional de Banco de Alimentos realizada entre 2018 e 2020. Em seguida, exibiu um breve vídeo do banco de alimentos do CEASA Curitiba/PR, com intuito não apenas de destacar a qualidade dos alimentos distribuídos e o potencial de arrecadação dos bancos, mas principalmente para instigar uma reflexão sobre a complexidade das questões relacionadas às perdas e desperdícios de alimentos em escala global.

10 Estatuto do Bom Samaritano: é uma lei brasileira (Lei 14.016/2020) que dispõe sobre o combate ao desperdício de alimentos e a doação de excedentes de alimentos para o consumo humano (“Página 2 do Diário Oficial da União - Seção 1, número 119, de 24/06/2020 - Imprensa Nacional”, [s.d.]).



Elá convidou os participantes a ponderarem sobre suas responsabilidades e capacidades operacionais à luz do apresentado.

Ampliando o foco para o contexto global, Tenuta compartilhou dados que indicam que 1/3 da produção mundial de alimentos é perdida ou desperdiçada ao longo da cadeia, ressaltando seus impactos ambientais, sociais e econômicos. No contexto brasileiro, segundo ela, embora a falta de dados sistematizados seja uma limitação, ao recorrer à FAO, é possível obter uma estimativa do desperdício na produção de alimentos na América Latina, que gira em torno de 28%.

Na sequência, apresentou dados alarmantes sobre a insegurança alimentar nutricional no Brasil, com base no 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar em 2022 no Contexto da Pandemia da COVID-19. A coordenadora destacou que apesar do Brasil ter saído do mapa da fome em 2014, retornou em 2018, afetando 58,7% da população, com 33,1 milhões de pessoas em insegurança alimentar grave.

A palestrante, então, enumerou três objetivos fundamentais para os bancos de alimentos no Brasil e ressaltou a importância do momento para reconsiderar esses objetivos: combater perdas e desperdícios, garantir segurança alimentar e nutricional e realizar educação alimentar e nutricional.

Ao apresentar o mapa da distribuição de bancos de alimentos pelo Brasil, Natalia Tenuta destacou uma concentração maior de BAs no sul, sudeste e nordeste, indicando semelhanças com a distribuição de outros equipamentos públicos. Ela acrescentou que na região Sul predominam os bancos de alimentos de organizações da sociedade civil, enquanto no Sudeste existem muitos bancos municipais públicos, especialmente em Minas Gerais. A relevância da Rede Mesa Brasil foi ressaltada devido à sua presença abrangente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Tenuta apontou ainda sobre o desafio de alcançar áreas que ainda não possuem BAs.

Seguindo com a apresentação, a coordenadora-geral explorou tipologias de modalidades de gestão, dividindo os BAs entre públicos municipais, BA da Rede Mesa Brasil Sesc, BAs em Ceasas e BAs de organizações da sociedade civil. Ela pontuou também que os bancos se diferenciam por modalidade operacional entre convencionais e de colheita urbana, ressaltando a importância dessa última por ser uma estrutura mais acessível e ter um tempo de armazenamento.

Tenuta abordou sobre os parceiros doadores, indicando que a etapa mais acessada pelos bancos de alimentos é a de final da cadeia produtiva, com armazéns, mercados e supermercados representando 46,54% das doações. Ela salientou que as famílias em risco social constituem o público mais beneficiado, representando 41,47%, e que os alimentos mais recebidos são frutas, verduras e legumes, totalizando 82,25% das doações. Em relação à eficácia no aproveitamento dos alimentos recebidos, Natalia observou uma taxa de 90,32%, alcançando 75% dos alimentos coletados em 2019.

Em relação às ações de educação alimentar e nutricional, a coordenadora destacou que 75,12% dos bancos realizam ações com parceiros doadores, 86,64% com colaboradores e funcionários dos bancos, e 87,56% com instituições, famílias e indivíduos beneficiários.

Natalia Tenuta falou um pouco sobre a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA), mencionando o decreto que a instituiu (Decreto 10.490/2020) e informando que, até outubro de 2023, 191 bancos haviam aderido à RBBA.

Finalizando, ela ressaltou o conceito de banco de alimentos definido pela RBBA, propondo uma reflexão sobre sua abrangência e facilidade de compreensão. Além disso, destacou a importância de compreender o panorama dos bancos de alimentos para enriquecer as discussões em andamento.

Imagen 3: Mesa de debates “Desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil” com a presença de Natalia Tenuta, Walter Belick, Gustavo Porpino e o mediador João Paulo Peres (da esquerda para direita).



Discussões referentes a Mesa de Debates: Desafios e alternativas às perdas e desperdício de alimentos no Brasil

Após as apresentações, João Paulo Peres conduziu uma discussão com o público para identificar as prioridades no redesenho da RBBA. Gustavo Porpino destacou a necessidade de fortalecer a atuação da RBBA como uma verdadeira rede, enfatizando a importância da cooperação eficiente. Ele propôs dois eixos para consideração no redesenho: educação e inovação. Walter Belik concordou com Porpino e enfatizou a importância de construir uma plataforma para facilitar a comunicação e a troca de informações entre os bancos da rede.

Na contribuição do público, Cida Miranda, representante do Banco de Alimentos de Contagem/MG, expressou seu interesse na provocação feita por Walter Belik sobre o potencial maior dos bancos de alimentos privados em comparação com os bancos públicos. Ela ressaltou que os bancos de alimentos desempenham um papel crucial na cons-

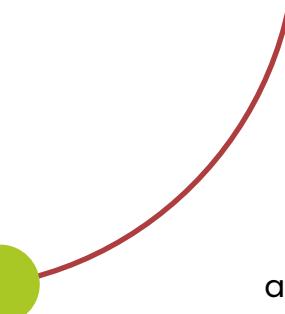
trução do sistema alimentar municipal e que explorar efetivamente o potencial de ambos os modelos é um desafio. Miranda mencionou que o modelo convencional dos bancos públicos pode servir como exemplo considerando suas diretrizes, articulações e funcionamento em rede, e expressou o desejo de aprofundar a discussão sobre esse tema nos próximos dias.

Mesa de Experiências de Bancos de Alimentos

A Mesa de Experiências de Bancos de Alimentos ocorreu no dia 07 de novembro de 2023 e contou com a participação de Fabiana Costa, coordenadora e responsável técnica do Prodal CEASA-Minas; Debora de Melo, nutricionista responsável técnica pelo projeto MAIS NUTRIÇÃO; Raimundo José P. dos Santos Júnior, diretor presidente da CEASA/PA e Éder Eduardo Bublitz, diretor presidente da CEASA Paraná e presidente da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN. A mediação desta mesa foi realizada por Natalia Tenuta, presidente do Comitê da Rede Gestora da Rede Brasileira de Banco de Alimentos e Coordenadora-Geral da Equipe de Equipamentos Públicos do MDS.

Apresentação Fabiana da Costa: “PRODAL Banco de Alimentos”

A palestrante Fabiana Costa iniciou sua apresentação abordando a trajetória da CEASA de Minas, destacando a evolução do projeto VITA SOPA em 1996 para o PRODAL (Programa de Distribuição de Alimentos), transformando a CEASA em uma entidade bancária de alimentos em 2002. Ela ressaltou que, em 2004, a CEASA propôs a criação de um software para a gestão de bancos de alimentos. No entanto, essa proposta não obteve sucesso, pois os municípios ficaram receosos em fornecer dados que seriam armazenados na base da CEASA. Apesar de não ter sido bem-sucedida, a proposta



acabou gerando as primeiras discussões entre a prefeitura de Belo Horizonte/MG e a Universidade FUMEC sobre uma rede metropolitana de bancos de alimentos.

Costa destacou que, após a federalização em 2007, a CEASA/MG inaugurou sua sede própria. Ela relatou que, em 2016, a gestão da CEASA transferiu o PRODAL para uma ONG, e somente em agosto de 2023 a CEASA reassumiu o programa. A responsável técnica da PRODAL CEASA-Minas compartilhou os desafios e insatisfações enfrentados na situação atual do PRODAL, enfatizando a importância do espaço de discussão para fortalecer o programa.

Em continuidade à sua apresentação, Costa detalhou a estrutura atual do PRODAL, que abrange um espaço de 2 mil metros quadrados, um caminhão, 11 funcionários e uma cozinha antiga utilizada para a seleção de alimentos e treinamento.

A palestrante Fabiana Costa compartilhou estatísticas do programa PRODAL, incluindo a doação de 23 milhões de quilos de alimentos, com uma média de 100 mil quilos por mês. Segundo ela, as doações provêm de 186 concessionários doadores e 50 produtores rurais, além do recebimento de bancos parceiros. Essas doações atendem a 125 instituições sociais, beneficiam 20 mil pessoas em 20 municípios mineiros, além de um repasse significativo para 10 bancos mineiros. Costa ressaltou a influência do mercado, como condições climáticas e aumento de preços, que impactam diretamente as doações.

Ao concluir, ela encerrou sua apresentação com o poema "O Bicho" de Manuel Bandeira, refletindo sobre a questão social abordada pelo programa, expressando otimismo em face dos desafios futuros.

Imagen 4. Fotos do PROODAL Banco de Alimentos apresentadas no evento.



Apresentação Débora Melo: “Programa Mais Nutrição – uma ação de combate à fome e ao desperdício de alimentos”

Débora Melo, iniciou a apresentação agradecendo a oportunidade de participar do evento e destacou a relevância do Programa Mais Nutrição (Ceará), uma iniciativa estabelecida em 2019 para enfrentar a fome e reduzir o desperdício de alimentos. Melo ressaltou que o programa atua de forma complementar, colaborando com outras políticas públicas, e salientou as adversidades enfrentadas por pessoas em vulnerabilidade social, incluindo a escassez de alimentos e água potável, enfatizando que o direito humano à alimentação envolve vários aspectos.

A nutricionista compartilhou detalhes sobre seu envolvimento no programa, abordando a invisibilidade do projeto e ressaltando a importância da colaboração entre estados para futuras expansões. Ela

mencionou que o programa expandiu suas operações com a abertura de uma segunda filial em 2021, com o objetivo de também fornecer alimentos para complementar as dietas de várias famílias. Destacou a natureza complementar das doações, observando que elas podem variar e nem sempre são abrangentes o suficiente para atender a todas as necessidades nutricionais do indivíduo.

Dando continuidade, a palestrante ofereceu uma visão mais aprofundada sobre o programa, explicando sua estrutura e parcerias. O Programa Mais Nutrição, do Governo do Estado do Ceará, operou dentro da CEASA, atendendo a seis municípios e 120 instituições. O processo de seleção dessas instituições ocorreu por meio de um edital, sendo as instituições beneficiárias responsáveis por buscar as doações na fábrica, utilizando métodos que assegurem a rastreabilidade e evitem desvios.

A produção da fábrica incluiu um banco de alimentos, uma fábrica de polpas de frutas (com nove sabores) e uma fábrica de sopa desidratada (contendo cinco ingredientes). Débora detalhou o processo de coleta de alimentos, destacando a seleção dos alimentos adequados para o consumo humano, enquanto os impróprios são destinados a doações para animais (IBAMA e criadores de animais) e biodigestores (ainda em teste).

Melo compartilhou imagens das diversas doações recebidas, enfatizando a aceitação de todos os tipos de doações para distribuição posterior. Apresentou números significativos do Programa Mais Nutrição (Ceará), incluindo a distribuição de 13 mil toneladas de alimentos, atendendo mensalmente 28 mil cearenses, além de entidades não cadastradas que receberam doações adicionais, totalizando 400 mil beneficiados pelo programa.

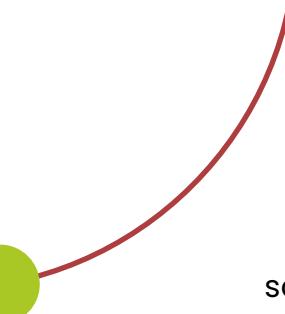
A apresentação foi concluída com fotos da estrutura física, veículos, segunda filial, tipos de doações recebidas (chuchu, melão, brócolis, queijo muçarela e produtos não perecíveis), eventos realizados, visitas importantes e, por fim, a equipe responsável por todo esse trabalho do programa.

Imagen 5. Fotos do Programa Mais Nutrição apresentadas no evento.



Apresentação Raimundo Santos: “Banco de Alimentos: Projeto de Preservação Ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional”

Raimundo Santos iniciou a apresentação intitulada “Banco de Alimentos: Projeto de Preservação Ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional”, informando que o programa Banco de Alimentos da CEASA Pará está em operação há apenas 8 meses. Desde então, busca combater o desperdício de alimentos que ainda possuem qualidade nutricional, mas anteriormente eram descartados pelos permissionários ao final do expediente nesta Central de Abastecimento. Res-



saltou que, até o momento, nenhum plano de gestão anterior havia implementado um banco de alimentos na CEASA. A efetivação do banco ocorreu em março de 2023, demandando a contratação de profissionais terceirizados para a operacionalização do projeto.

Segundo Santos, os alimentos recebidos são frutos da conscientização de 500 permissionários que atuam na CEASA, que tem um fluxo diário de 5 mil pessoas. Ainda sobre o programa, pontuou que ele possui três eixos temáticos que incluem preservação ambiental, educação alimentar e mitigação da fome. O presidente da CEASA Pará descreveu a diversidade de grupos atendidos pelo programa e hoje já tem 80 instituições beneficiárias cadastradas. Ele enfatizou que não apenas grupos o procuram, mas alguns são procurados para serem beneficiados.

A peculiaridade do banco de alimentos da CEASA Pará é que as doações são feitas por meio de cestas, cada uma pesando cerca de 10 quilos e contendo uma variedade de frutas, verduras e legumes, com um valor aproximado de 100 reais no mercado. Os excedentes desses alimentos são direcionados para uma escola cozinha, denominada “Educar para Alimentar”, que tem como objetivo a preparação de alimentos, visando o aproveitamento integral destes insumos. Essa cozinha escola não apenas conscientiza o público atendido sobre a problemática do desperdício e a importância do aproveitamento integral dos alimentos, mas também está alinhada ao empreendedorismo, proporcionando capacitação para a produção de receitas e produtos alimentícios.

Gráficos apresentados revelaram números importantes referentes a esse projeto, conforme abaixo:

Imagem 6. Banco de Alimentos em Número CEASA/Pará retiradas da apresentação.



Santos compartilhou informações sobre os recursos financeiros necessários para a manutenção do Banco de Alimentos (BA) e as economias resultantes da implementação deste projeto, incluindo a redução dos gastos com coleta e tratamento do lixo, resultando em economia de cerca de 15 mil reais, e a diminuição do custo da cesta de alimentos ao realizar a montagem interna com os itens arrecadados.

Ele também destacou que o programa possui metas significativas para o futuro, como a construção de um prédio, a expansão do atendimento para 5 mil famílias por mês e a transformação do Banco de Alimentos da CEASA em uma política pública permanente no estado.

A apresentação foi concluída com a exibição de um vídeo demonstrativo do programa, proporcionando uma visão mais aprofundada das atividades e impacto do Banco de Alimentos da CEASA Pará.

Imagen 7. Fotos do Banco de Alimentos CEASA/Pará retiradas da apresentação e do vídeo exibido no evento.



Apresentação Éder Eduardo Bublitz: “Banco de Alimentos CEASA Curitiba”

Na sua apresentação, Éder Bublitz iniciou agradecendo a oportunidade de participar do evento e saudou os presentes. Ao compartilhar a trajetória do programa, estabeleceu uma analogia com o programa de Minas, que começou com uma iniciativa de sopa em 1996, enfrentou uma interrupção em suas atividades, mas posteriormente retomou-as. No contexto do Paraná, o programa teve sua origem no projeto da SUPER SOPA, passou por um período de “estado vegetativo” de 16 anos após 2001 e somente em 2019 foi retomado com o apoio do atual governo estadual.

Bublitz apresentou números expressivos dos resultados alcançados pelo programa, destacando a média mensal de 131 toneladas de alimentos coletados e a média diária de 47 toneladas de resíduos,

ambos referentes às 5 unidades do banco de alimentos. Ele abordou os desafios enfrentados, como a redução do desperdício, mencionando soluções como a implantação de ecopontos para coleta de resíduos, concentração da coleta, prevenção do descarte de alimentos e obtenção de recursos para custeio, frisando que o custo anual deste último gira em torno de R\$ 2 milhões. Neste contexto, o palestrante acrescentou que o governador do estado do Paraná destinou cerca de 2 milhões de reais para as 5 unidades.

O presidente da ABRACEN disse que o programa utiliza também mão de obra de prisioneiros internos em suas atividades. Segundo ele, esses detentos foram devidamente capacitados e estão sujeitos a monitoramento eletrônico durante a execução de suas tarefas. Essa iniciativa culminou em um aumento expressivo na produção do Banco de Alimentos na unidade de Curitiba, possibilitando a expansão dos atendimentos de 30 mil para 120 mil beneficiários por mês.

O programa possui quatro pilares: redução do desperdício, reinserção social/recuperação de vidas com a recolocação de prisioneiros no mercado de trabalho (aumento do índice de empregos formais), segurança alimentar em emergências e criatórios de animais silvestres para repovoar a Mata Atlântica. Éder compartilhou o sonho de ver o programa replicado em outras centrais de abastecimento, independentemente do tamanho. Fotos do dia a dia do programa foram apresentadas, seguidas por um vídeo detalhando seus objetivos e relatos de trabalhadores.

Imagen 8. Fotos do Banco de Alimentos CEASA/Paraná retiradas da apresentação exibida no evento.



Imagen 9. Mesa de Experiências de Bancos de Alimentos com a presença de Fabiana Costa, Débora de Melo, Raimundo Santos e a mediadora Natalia Tenuta.



Discussões referentes a Mesa de Experiências de Bancos de Alimentos

Após as exposições, Natalia Tenuta moderou a discussão das experiências apresentadas na mesa. As perguntas feitas pelos participantes abordaram temas como a transformação de programas em políticas públicas, a interação com os municípios, os critérios para a seleção de alimentos e a gestão de resíduos no contexto de bancos de alimentos, conforme descrito a seguir:

- **1ª Pergunta: Luiz Henrique Bambini de Assis (Assessor Técnico/CEAGESP) para Raimundo Santos:**

Bambini parabeniza pela apresentação e questiona sobre a estratégia para transformar o programa em política pública, mencionando o crescimento de mais de 5% mencionado na apresentação de Santos. Aborda a sustentabilidade financeira e institucional a longo prazo do projeto.

Em resposta, Raimundo Santos destaca a complexidade do processo e sua paixão pelo tema das políticas públicas, abordando a evolução histórica desde a busca por liberdade até a necessidade do Estado prestacionista. Enfatiza a importância de não apenas conceder liberdade, mas também de criar condições para seu exercício digno por meio de políticas públicas. O palestrante relaciona essa perspectiva à sua experiência com o banco de alimentos, ressaltando a luta pela transformação da iniciativa em algo permanente e de propriedade coletiva. Aponta o papel crucial da participação da população e apropriação da ideia para evitar que seja descontinuada com as mudanças de gestão. Agradece à atual gestão do estado do Pará por apoiar o trabalho no banco de alimentos e destaca a necessidade de legislação e regulamentação para consolidar a iniciativa como política pública.

- **2ª Pergunta: Cida Miranda (Subsecretaria de Segurança Alimentar Nutricional e Agroecologia/Contagem-MG) para as experiências da CEASA:**

Miranda pergunta sobre a estratégia de relação com os municípios para fortalecer o trabalho das experiências de bancos de alimentos em CEASA, que são estaduais.

Éder Eduardo explicou que, no Paraná, o trabalho é realizado em parceria com os municípios, que encaminham as entidades atendidas. Ele mencionou que aproximadamente 350 entidades são atendidas, todas encaminhadas pelos municípios. Um ponto crucial abordado foi o custo de giro de alimentos, que atualmente é de cerca de 32 centavos por quilo do produto. Ele ressaltou a importância de compartilhar essa informação com governantes e líderes, destacando que esse valor não cobre os custos de aquisição de alimentos e visa evitar desperdícios. O representante enfatizou a necessidade de propagar as ações realizadas não apenas dentro do Brasil, mas também internacionalmente, destacando a importância de divulgar e apoiar as iniciativas do país no contexto global.

- **3ª Pergunta: De Natalia Tenuta (Coordenadora-Geral da CGEP/MDS) para Débora Melo:**

Tenuta questiona os critérios para decidir se os alimentos serão encaminhados in natura ou processados, considerando a falta de análises microbiológicas diárias.

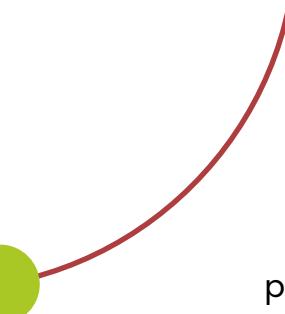
Melo explica que a seleção é fundamentada em estudos sobre a tipologia das frutas, quantidade recebida e perecibilidade. Para determinar quais alimentos passariam pelo processamento, foram analisados os tipos mais comuns de frutas recebidas em maior quantidade e mais perecíveis. Considerando que a entrega desses alimentos in natura às instituições acarretaria o risco de desperdício dentro da própria entidade, optou-se pelo processamento, utilizando a polpa

congelada para prolongar a durabilidade e validade. Segundo ela, dentre as frutas recebidas em maior quantidade, destacam-se mamão, melão, manga e goiaba, conforme identificado por meio do estudo e observação do fornecimento dos parceiros. Essa análise orientou a decisão sobre quais frutas seriam registradas no mapa para processamento. Vale ressaltar que o processamento foi iniciado somente após os devidos registros. Acrescentou também que, na unidade, recebe-se uma quantidade considerável de batata inglesa e cenoura, dependendo das sazonalidades, e diariamente realiza-se o processamento de desidratação para garantir que a produção não seja prejudicada. Destacou que tanto a sopa quanto a polpa são doces mensalmente, sendo a sopa misturada, embalada, rotulada e datada no final de cada mês para ser consumida no mês seguinte. Esse processo é crucial para evitar o desperdício de alimentos e garantir a eficácia da distribuição. Em suma, o método de avaliação considera tanto a quantidade quanto a qualidade das frutas e vegetais recebidos em maior volume sendo essas práticas essenciais para otimizar a produção e garantir que as doações atendam eficientemente às necessidades das instituições beneficiadas.

• **4ª Pergunta: Luzenilde da Luz Alves Cavalcante (Centro Social Arca de Noé – Ananindeua/PA) para Raimundo Santos:**

Luzenilde Cavalcante pergunta sobre a gestão de resíduos no banco de alimentos, abordando a preocupação com o meio ambiente e o destino dos resíduos.

Em resposta, Santos aborda a importância de repensar o descarte de resíduos, destacando a relevância do termo “lixo” e a necessidade de considerar alternativas sustentáveis. Enfatiza a discussão em torno da energia verde e a variedade de possibilidades para aproveitar resíduos, como a biomassa e a compostagem. O entrevistado compartilha a experiência do banco de alimentos, mencionando a transição de um antigo modelo de contrato que encaminhava resíduos



para aterros, para um novo modelo focado em compostagem. Destaca que o resíduo não utilizado é transformado em adubo, doado a outras instituições para uma destinação positiva. Além disso, o texto menciona planos futuros, como a exploração de energia verde por meio de uma usina de biomassa, evidenciando o comprometimento do banco de alimentos com práticas ambientalmente sustentáveis. No momento, a compostagem é a resposta adotada para o tratamento dos resíduos não utilizados.

Ato Solene, Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre o MDS e a ABRACEN

O ato solene do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos, contou com a presença das seguintes autoridades:

- **Excelentíssimo senhor Wellington Dias**, Ministro de Estado do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;
- **Senhor José Aparecido Freire**, Presidente do Sistema Comércio do Distrito Federal;
- **Senhora Lilian dos Santos Rahal**, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;
- **Senhora Cláudia Roseno**, Diretora Nacional do Mesa Brasil e Gerente de Assistência do Departamento Nacional do SESC;
- **Senhora Valéria Burity**, Secretária Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;
- **Senhor Janderson Evans**, Diretor Administrativo e Financeiro do Departamento Regional do Distrito Federal do SESC, representando Valcides de Araújo, Diretor do SESC Regional do Distrito Federal;

- **Senhora Cida Miranda**, Subsecretária de Segurança Alimentar Nutricional e Agroecologia da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social Trabalho e Segurança Alimentar de Contagem;
- **Senhor Éder Eduardo Bublitz**, Presidente da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN.

Após a composição da mesa, o cerimonialista solicitou que todos se pusessem de pé para ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro pela Orquestra Reciclando Sons, sob a regência da Maestra Regiane Pacheco. Vale destacar que a orquestra é beneficiária do SESC Mesa Brasil DF.

Após a execução do hino nacional, as autoridades presentes foram convidadas para fazer seu pronunciamento:

- **Éder Bublitz** destacou a importância da parceria e colaboração no atual contexto, enfatizando a relevância da mesa presente para construir um Brasil mais justo e menos desigual, com o objetivo de reduzir a fome. Ele reitera o compromisso das CEASAs do Brasil em colaborar com ministros e o governo para promover a melhoria do país.
- **Cláudia Roseno**, em representação ao SESC, expressou gratidão ao Ministério, à Secretaria e ao SESC DF pelo apoio no evento. Destacou os 29 anos de experiência do SESC nos bancos de alimentos, ressaltando a colaboração entre doadores, SESC e instituições beneficiárias. Agradeceu ao SESC DF pelo suporte na preparação do encontro e enfatizou a importância de compartilhar conhecimento diante dos desafios na segurança alimentar. Também ressaltou o pioneirismo do SESC no trabalho com bancos de alimentos e a evolução para o SESC – Mesa Brasil ao longo de 20 anos. No encerramento, prestou homenagem a Camilo Santos de Miranda, diretor regional em São Paulo, por compreender e ampliar a visão da instituição, indo além do

desafio inicial de atendimento ao comerciário e estendendo o apoio aos mais vulneráveis.

• **Lilian Rahal** expressou sua gratidão à equipe, especialmente a Natalia Tenuta e Patrícia Chaves, por trabalharem desde o início acreditando na possibilidade de reestabelecer a Rede Brasileira de Banco de Alimentos, sob a coordenação do MDS. Ao ministro, informou que a equipe da SESAN trabalhou intensamente para concretizar esta agenda de bancos de alimentos dentro do ministério. Agradeceu à parceria com o SESC, frisando não ser a primeira, considerando outras colaborações recentes. A Secretaria manifestou a alegria em ter representantes de bancos de todas as regiões e estados participando do Encontro, possibilitando o reestabelecimento da rede e a criação de conexões. Concluiu expressando a esperança de ter um trabalho efetivo de apoio aos bancos de alimentos e coordenação da rede nos próximos anos, com a possibilidade de retomar o papel de apoio social que o MDS prestou ao longo dos anos aos bancos de alimentos que se deu não só com a entrada de alimentos, mas também com apoio à formação profissional e outras ações ao longo dos anos.

• **Cida Miranda** expressou sua honra em representar grupos envolvidos com bancos de alimentos, cumprimentou a mesa, a equipe ministerial e todos os participantes, reconhecendo-se como parte de uma geração que iniciou sua jornada durante o governo Lula, entre 2003 e 2010. Abordou a importância das sinergias, trabalho colaborativo e a retomada de políticas públicas fortalecidas até 2014, sublinhando a necessidade de criar mecanismos e legislações para apoiar municípios e integrar políticas sociais, de segurança alimentar e desenvolvimento urbano. Destacou a complexidade do desafio, reforçando que sem o fomento do Estado brasileiro, federal e estadual, não é possível sustentar essa iniciativa. Enfatizou que apesar das dificuldades, a experiência construída teve um papel importante

no combate à fome no Brasil, ressaltando a importância de tornar essas ações não apenas programas de governo, mas políticas de Estado. Instigou a população a exigir esses direitos para evitar a interrupção dessas políticas em qualquer nível. Finalizou reforçando a importância dos bancos públicos como impulsionadores e colaboradores para integrar e enraizar essas políticas em todo o país.

• **José Freire** saudou ao Ministro Wellington Dias reconhecendo sua relevância política. Destacou o papel crucial do SESC na questão alimentar do Brasil, especialmente durante a pandemia. Ele menciona a distribuição significativa de toneladas de alimentos pelo SESC, ressaltando a importância dos restaurantes de baixo custo para o programa alimentar. Em relação às doações do Mesa Brasil, esclareceu que estas são destinadas a entidades cadastradas que atendem aos critérios e agradeceu aos doadores, enfatizando a ausência de dinheiro público e a colaboração de empresas privadas. Compartilhou ainda experiências de bancos de alimentos nos EUA e Argentina, ressaltando que o trabalho do SESC supera as práticas desses locais. Por fim, agradeceu a presença de todos e destacou a felicidade em presidir o Sistema Fecomércio, comprometendo-se a realizar mais colaborações até 2026 e expressando a esperança de erradicar a fome no Brasil.

Após as falas, foi feita a leitura e assinatura do acordo de cooperação técnica entre o Ministério do Desenvolvimento de Assistência Social, Família e Combate à Fome e a Associação Brasileira e Centrais de Abastecimento. O documento visa fortalecer o suporte técnico para orientar processos de implantação e modernização de bancos de alimentos nas centrais de abastecimento brasileiras.

Imagen 10: ACT assinado no Ato Solene com presidente da ABRACEN, Éder Eduardo Bublitz, o Ministro do MDS, Wellington Dias e José Aparecido Freire, presidente Sistema Fecomércio (da esquerda para direita).



Em continuidade, se deu o pronunciamento do Ministro Wellington Dias:

"Boa tarde a todos. Gostaria de começar expressando minha profunda gratidão a todos os presentes neste evento significativo. É uma honra saudar cada um de vocês e comemorar os esforços coletivos que temos dedicado a uma causa tão nobre. Em especial, quero estender meus agradecimentos ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma figura incansável no auxílio à solução dos problemas do nosso Estado. Sua dedicação inabalável tem sido um alicerce crucial para a missão que empreendemos. Além disso, reconheço o trabalho exemplar de José Aparecido Freire e a eficiência do SESC Mesa Brasil, que têm desempenhado papéis fundamentais nas agendas e nas soluções que buscamos. Destaco também a colaboração de Éder Eduardo em conjunto com a CEASA e o êxito na busca por alimentos, especialmente na

CEASA do Paraná. Agradeço à Diretora da Mesa Brasil, Cláudia, e a Janderson Neves pelo trabalho incansável. Em Minas Gerais, agradeço à colaboração da cidade em conjunto com Lilian e Valéria, que, mesmo tendo outras agendas, contribuíram significativamente.

Minha jornada como governador do Piauí remete a 2003, quando, em parceria com o governo Lula, lançamos o programa FOME ZERO, enfrentando a realidade da fome em nosso estado. É uma história marcada por desafios superados com a ajuda de pessoas dedicadas, como Betinho, que na ONU afirmou que a fome é, essencialmente, um problema ético. Recordo com orgulho as ações conjuntas com Antônio e Valdeci Cavalcante, que resultaram em 56 milhões de reais investidos na cidade de Acauã, a mais pobre na época. Ao longo dos anos, testemunhamos avanços significativos, culminando em 2022 com a conquista do alvo de 0,7% maior de desenvolvimento e reconhecimento internacional.

Além de minha trajetória como governador, compartilho um capítulo pessoal como bancário, aposentando-me recentemente na Caixa Econômica Federal. Embora não tenha alcançado meu sonho inicial de ser banqueiro, orgulho-me de ter ajudado a criar a primeira cooperativa de crédito dos bancários. A vida é cheia de surpresas, e aprendi que cada desafio pode ser uma oportunidade para fazer a diferença.

Neste momento crítico para o Brasil, enfrentamos a realidade de 94,7 milhões de pessoas cadastradas no programa Bolsa Família, o que corresponde a cerca de 45% da população. Esse número é um reflexo direto da pobreza que assola nosso país. No entanto, ao adotarmos critérios nacionais um pouco mais elevados do que os propostos pela ONU, buscamos proporcionar assistência às famílias em situação de vulnerabilidade. Na prática, identificamos 55 milhões desses 94,7

milhões que estão agora no Auxílio Brasil, que evoluiu para o Bolsa Família, representando a extrema pobreza. Na próxima semana, teremos a oportunidade de dialogar com a área técnica da FAU para entender melhor a medição dessa instituição na segurança alimentar.

Estamos enfrentando um desafio complexo, mas apostamos em duas frentes para cumprir nossa missão. A transferência de renda visa fornecer recursos diretamente a quem mais precisa, estimulando a economia local e permitindo que os pobres comprem alimentos. O complemento alimentar, por sua vez, reconhece que a pobreza vai além do dinheiro, abrangendo questões como moradia e habitação.

Assumimos o compromisso de aprender e ajudar, buscando parcerias não apenas em nosso ministério, mas em outros setores. A celebração do protocolo do CEASA e Mesa Brasil representa um passo significativo para erradicar a fome, reduzir a pobreza e fortalecer a classe média.

Termino este relato com uma reflexão: "O banco de alimentos é a ponte entre o desperdício e a necessidade". Esta placa que recebi simboliza nossa missão e nosso compromisso em construir um Brasil onde ninguém seja deixado para trás. Agradeço a cada um de vocês por fazer parte desta jornada. Que possamos, juntos, transformar desafios em oportunidades e construir um futuro mais justo para todos. Muito obrigado."

Imagen 11: Ministro de Estado do MDS, Wellington Dias em fala no III Encontro Nacional de Banco de Alimentos.



Imagen 12: Autoridades presentes no ato solene: Valéria Burity, Lilian dos Santos Rahal, Cida Miranda, Éder Eduardo Bublitz, Wellington Dias, José Aparecido Freire, Cláudia Roseno e Janderson Evans (da esquerda para direita).



Imagen 13: Participantes do III Encontro Nacional de Banco de Alimentos junto ao Ministro de Estado do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.



Apresentação Cultural: Instituto Reciclando Sons

O Ato Solene do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos contou com a apresentação cultural do Instituto Reciclando Sons, uma instituição que desempenha um papel significativo na transformação social há incríveis 22 anos.

O Instituto Reciclando Sons tem se destacado por seu compromisso com a comunidade ao ensinar violino para crianças e oferecer cursos profissionalizantes de panificação para adultos, entre diversas outras atividades. O foco principal deste Instituto é proporcionar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal para aqueles que vivem em uma das localidades mais vulneráveis do Distrito Federal.

Além disso, é digno de nota que esse projeto recebe o apoio do Mesa Brasil/DF, destacando a importância das parcerias para ampliar o impacto positivo nas comunidades atendidas. A apresentação cul-

tural durante o evento não apenas evidenciou o talento do grupo do Instituto Reciclando Sons, mas também ressaltou o poder transformador da educação e da cultura na construção de um futuro mais promissor para indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Imagen 14: Apresentação da Orquestra Reciclando Sons no dia 07 de novembro de 2023 no III Encontro.



Mesa de Diálogos: Redes Regionais de Bancos de Alimentos

A Mesa de Diálogos: Redes Regionais de Bancos de Alimentos ocorreu no dia 08 de novembro de 2023 e contou com a participação de Gelva Geralda de Oliveira Reis, vice-presidenta da Rede de Banco de Alimentos das Regiões Centro-Oeste e Sul de Minas (Rede Bancos/MG); Luciana Araújo Vacari Dorim, membra da Rede de Banco de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (REBA/RMBH) e coordenadora do SESC Mesa Brasil Belo Horizonte/MG; e Anuar Teodoro Alves, presidente da Rede Mineira de Bancos de Alimentos. A mediação desta mesa foi realizada por Natalia Tenuta, presidente do Comitê da Rede Gestora da Rede Brasileira de Banco de Alimentos e Coordenadora-Geral da Equipe de Equipamentos Públicos do MDS.

Apresentação Gelva Reis: “Rede Barcos/MG: Bancos de Alimentos das Regiões Centro-Oeste e Sul de Minas”

Gelva Reis iniciou sua apresentação delineando os municípios que compõem a Rede BARCOS – MG, englobando localidades como Arcos, Bom Despacho, Cambuquira, Carmópolis, Córrego Fundo, Divinópolis, Formiga, Guaranésia, Lagoa da Prata, Lassance, Lavras, Luz, Medeiros, Moema, Nova Serrana, Pará de Minas, Perdões, Pitangui, Piumhi, Poços de Caldas, Pompéu, São João Del Rei, Tapiraí, Três Corações e Varginha. Posteriormente, ela abordou de forma concisa o histórico da Rede, estabelecida em 09/12/2021, destacando seu principal objetivo de fortalecer os Bancos de Alimentos na região, visando uma integração efetiva entre eles.

Reis ressaltou a individualidade de cada município no processo de colheita e distribuição de alimentos, enfatizando o respeito às peculiaridades locais e o uso dos equipamentos disponíveis para a execução das atividades. Além disso, salientou a importância do compartilhamento de grandes estoques entre os Bancos de Alimentos para consolidar o fortalecimento da rede como um todo.

Ao concluir, a vice-presidente da Rede BARCOS/MG reconheceu que o desafio de combater a fome até 2030 é significativo. No entanto, ela expressou o firme compromisso da Rede BARCOS em contribuir para atingir esse objetivo muito antes do prazo estabelecido, evidenciando a disposição da rede em enfrentar a fome de maneira eficaz e colaborativa.

Apresentação Luciana Dorim: “Rede de Banco de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (REBA/RMBH)”

Luciana Dorim, membra da Rede Metropolitana de Banco de Alimentos (REBA-RMBH), iniciou sua apresentação informando que estava substituindo o Coordenador da REBA-RMBH, também coordenador do

Contextualizou sobre a criação da rede oficialmente em 2011, mas discutida desde 2004. Segundo ela, a Rede inicialmente era composta por 07 (sete) Bancos de Alimentos, mas agora totaliza 13 (treze) BA, incluindo 11 públicos, um privado (Sesc Mesa Brasil) e um Ceasa (Prodal). A coordenadora do SESC destacou também o apoio contínuo das universidades UFMG e FUMEC na disponibilização de alunos para estágio e atividades de suporte.

Quanto à operacionalização da Rede, Dorim mencionou a existência de um Regimento Interno e reuniões oficiais a cada dois meses, complementadas por articulações diárias por meio de um grupo de Whatsapp. Em continuidade, apresentou dados de 2022 referentes a REBA-RMBH que neste período distribuiu 4.917.105 kg de alimentos em 42 municípios.

A representante da REBA-RMBH apresentou as vantagens do trabalho em rede, destacando o compartilhamento de estoque para evitar desperdícios e aumentar a diversidade e capilaridade das doações. Ressaltou que municípios pequenos, com grande produção, podem beneficiar mais cidades e pessoas necessitadas através da cooperação em rede.

Outra vantagem evidenciada foi o apoio operacional e logístico, incluindo o transporte para coleta de alimentos, compartilhamento de câmaras frias e outros equipamentos, além do empréstimo de espaço. Dorim destacou a cooperação técnica entre gestores e equipes, o auxílio em situações de catástrofes climáticas e a disponibilização de vagas em ações educativas.

Luciana Dorim ressaltou as conquistas da Rede, como a Resolução 81 de 09/04/2018, que possibilitou o repasse de doações do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) entre os Bancos de Alimentos. Além disso, mencionou a abertura da Rede para coletas articuladas

no Ceasa Minas e a construção de um software junto à Universidade FUMEC para agilizar e transparentar o lançamento de dados.

Entre as conquistas, pontuou também o 1º Seminário Mineiro de Bancos de Alimentos, com a participação de mais de 80 municípios, que resultou na proposta e criação da Rede Mineira de Bancos de Alimentos em 18/10/23, com o apoio do Governo de Minas Gerais e do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

A apresentação foi concluída com Dorim enfatizando a importância da cooperação e do trabalho conjunto para o fortalecimento dos bancos de alimentos.

Apresentação Anuar Teodoro Alves: “Rede Mineira de Bancos de Alimentos”

Anuar Teodoro, coordenador da Rede Mineira de Banco de Alimentos (RMGBA), iniciou sua apresentação compartilhando insights sobre a construção da Rede, fundamentada em sua participação em diversos encontros representando o Banco de Alimentos de Formiga (MG). Destacou eventos significativos como o “Banco de Alimentos: Alimentação Cidadã” promovido pela REBA-RMBH e o Seminário Mineiro de Bancos de Alimentos, ocorrido em Belo Horizonte em 10 de novembro de 2021, pontuando a relevância desses momentos. Ressaltou a importância de ter conhecido pessoas envolvidas em outras Redes e Bancos de Alimentos, além das articulações em prol das Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, elementos cruciais para a criação da RMGBA.

O presidente da RMGBA pontuou também que o processo de construção da Rede Mineira teve início em dezembro de 2017 e culminou com o seu lançamento em 18 de outubro de 2023, na cidade de Divinópolis, MG. Esse percurso foi marcado por encontros estratégicos

e colaborativos, evidenciando a relevância do compartilhamento de experiências e ideias para o fortalecimento da Rede.

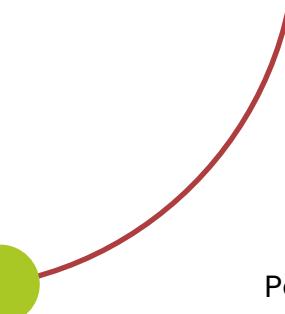
Imagen 15: Mesa de Diálogos: Redes regionais de Bancos de Alimentos com a presença de Anuar Teodoro Alves, Luciana Araújo Vacari Dorim, Gelva Geralda de Oliveira Reis, e a mediadora Natalia Tenuta (da esquerda para direita).



Apresentação dos Grupos de Trabalho

Para fins de contextualização, é necessário destacar que os participantes do III Encontro Nacional de Banco de Alimentos foram distribuídos em 6 (seis) grupos, sendo 5 (cinco) deles destinados à discussão da temática de Banco de Alimentos e um composto pelo Comitê Gestor, focado na reflexão sobre a RBBA e o próprio Comitê Gestor.

Os Grupos de Trabalho com a temática “Banco de Alimentos” tinham como objetivo central fomentar debates sobre o conceito de “Banco de Alimentos” e estabelecer critérios mínimos para sua caracterização. A intenção era alcançar um consenso sobre o tema por meio da troca de experiências diversificadas.



Por outro lado, o Grupo de Trabalho do Comitê Gestor dedicou-se a discutir os objetivos da RBBA, os critérios para adesão à Rede, bem como a representação e composição do Comitê Gestor. Buscava-se, também nesse contexto, alcançar um consenso baseado em diversas experiências.

No início dos trabalhos, foram apresentadas perguntas norteadoras para orientar os grupos, as quais se desdobram da seguinte maneira:

•Perguntas Norteadoras dos Grupos de Trabalho Bancos de Alimentos:

- 1.** Como podemos definir “Banco de Alimentos” de forma precisa, considerando o contexto atual e a diversidade de atores envolvidos?
- 2.** Quais são os objetivos dos Bancos de Alimentos brasileiros?
- 3.** Quais critérios mínimos devem ser estabelecidos para caracterizar um Banco de Alimentos, considerando a estrutura física, operacional, os objetivos e os beneficiários?
- 4.** Quais estratégias, ações ou programas podem contribuir de maneira complementar às atividades dos Bancos de Alimentos?

•Perguntas Norteadoras do Grupo de Trabalho Comitê Gestor:

- 1.** Quais devem ser os requisitos para a representação e composição do Comitê Gestor da RBBA, garantindo representatividade e eficiência?
- 2.** Quais são as principais atribuições e responsabilidades do Comitê Gestor da RBBA para garantir o cumprimento dos objetivos da rede e a representação adequada de seus membros?

3. Quais são os critérios ideais para a adesão de novos bancos de alimentos à RBBA e como podemos simplificar esse processo?

4. Por quanto tempo a adesão à Rede será válida?

5. Que políticas e ações públicas de segurança alimentar e nutricional podem ser articuladas em conjunto com a RBBA para fortalecer a rede?

Ao término das discussões, os grupos elaboraram relatórios sintetizando os debates e conclusões. No último dia do Encontro, em 08 de novembro de 2023, os grupos escolheram representantes para apresentar as atividades desenvolvidas por eles. As exposições de cada grupo estão detalhadas a seguir.

Apresentação Grupo de Trabalho 1

O Grupo 1, representado por Milena Custodio, nutricionista do Sesc Mesa Brasil/DF, e Letícia Fernandes Godinho, do Banco de Alimentos de Coronel Fabriciano, em sua apresentação definiu bancos de alimentos como estruturas físicas e/ou logísticas que promovem ações para combater as perdas e desperdícios de alimentos em toda a cadeia de produção, visando a segurança alimentar e nutricional, além de incluir a educação alimentar e nutricional. Destacaram objetivos, como ações de educação, redução do desperdício, combate à fome, sustentabilidade e participação na rede de proteção local.

Respondendo à questão sobre critérios mínimos para caracterização de bancos de alimentos, o grupo propôs trabalhar com uma porcentagem mínima de captação de desperdício, equipe técnica qualificada, estrutura física mínima adequada para a modalidade operacional (convencional e/ou colheita urbana), ações educativas nas áreas alimentar e nutricional, vinculação para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e atendimento a instituições sem fins lucrativos.

Como estratégias e ações, o grupo sugeriu articular a vinculação de receitas para políticas de segurança alimentar, integrar o PAA às ações dos bancos, combater desperdícios no campo, comunicação abrangente, produção de materiais didáticos, apoio técnico do governo federal, organização em redes, adoção de sistemas integrados de coleta de dados, instalação próxima a Centrais de Abastecimento, integração com outros atores da rede, uso do banco como polo para acesso ao emprego e renda, formalização do voluntariado, ações conjuntas com cozinhas solidárias, responsabilidade estatal pelo Direito Humano à Alimentação Adequada, eventos culturais para arrecadação, criação de espaços de compostagem e articulação com justiça e Receita Federal para destinação de recursos provenientes de multas e apreensões para bancos de alimentos.

A íntegra do relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho 1, segue no Anexo D deste relatório.

● **Apresentação Grupo de Trabalho 2**

O Grupo 2, representado por Vítor Santos de Oliveira, auxiliar administrativo do Banco de Alimentos da Massa São João Del Rei, e Jorge Toquetti, diretor da ONG Banco de Alimentos/SP, apresentou o seguinte texto como definição de banco de alimentos: "Bancos de alimentos são entidades e equipamentos públicos, com estruturas físicas e logísticas, que recolhem, recepcionam, processam e distribuem gêneros alimentícios gratuitamente, oriundos de doações dos setores público e privado para garantir a segurança alimentar e nutricional de pessoas em situação de vulnerabilidade social."

Enumerando seus objetivos, destacaram o combate à fome, a prevenção do desperdício de alimentos e a realização de ações educativas para conscientizar parceiros, empresas doadoras, entidades sociais e pessoas físicas. Essas ações incluem temas como a cons-

cientização de perdas e desperdício, boas práticas na manipulação de alimentos, diversificação na forma de preparo, estímulo ao aproveitamento integral dos alimentos, promoção da alimentação adequada e saudável, e a geração de emprego e renda. Além disso, ressaltaram a importância da preservação do meio ambiente, a conscientização do trabalho voluntário e a valorização da cultura alimentar local.

No que diz respeito aos critérios mínimos, identificaram a necessidade fundamental de apoio estrutural do governo ou iniciativa privada, assim como recursos humanos com o reconhecimento de cargos e funções específicas. Em relação à estrutura física e operacional, enfatizaram a adequação à realidade local, respeitando normas sanitárias. No aspecto operacional, mencionaram a importância de profissionais como nutricionista, assistente social, assistentes administrativos, equipe para captação e fidelização de parceiros doadores, motorista, auxiliares operacionais, estoquistas e veículos para transporte de alimentos.

Quanto às estratégias, propuseram a realização de mostras de experiências em âmbito regional ou nacional, a criação de redes regionais de bancos de alimentos e a formação de redes internacionais de bancos de alimentos.

A íntegra do relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho 2, segue no Anexo E deste relatório.

● **Apresentação Grupo de Trabalho 3**

Jacqueline Soares Monteiro Mello, do Departamento Nacional do Mesa Brasil, introduziu a apresentação do Grupo 3 com a seguinte proposição de definição para banco de alimentos: “Os bancos de alimentos viabilizam o acesso a direitos sociais, em específico o direito

à alimentação, sendo estruturas físicas e/ou logísticas que ofertam o serviço de captação e/ou recepção e distribuição gratuita de gêneros alimentícios e não alimentícios oriundos de doações de setores privados e/ou públicos e os destinam a instituições que atendem público em situação de vulnerabilidade social, bem como ofertam ações educativas e capacitação." Além disso, apontou também que os bancos de alimentos podem realizar o processamento mínimo de alimentos para otimizar as doações.

Os objetivos destacados pelo grupo incluem o combate à fome, a redução de impactos ambientais pela diminuição da emissão de gases do efeito estufa, a promoção do acesso a alimentos saudáveis, a defesa da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), a oferta de capacitações para beneficiários, receptores (os bancos de alimentos), doadores, equipe de gestão e operação. Além disso, propuseram fortalecer a integração entre os bancos de alimentos, promovendo a troca de experiências e o apoio mútuo, e fomentar parcerias com instituições públicas e privadas de ensino, Sistema S, indústria e varejo. A interação com os beneficiários vai além da doação de alimentos, incentivando a participação em todas as atividades formativas oferecidas pelos bancos de alimentos.

Miriam Engel, pertencente ao quadro da CGEP/MDS, também representante do Grupo 3, ao abordar os critérios, apontou diversos requisitos para o funcionamento adequado dos bancos de alimentos. Esses incluem espaço para armazenagem, veículo para coleta e distribuição de alimentos, profissional responsável técnico, área refrigerada, equipe administrativa e técnica composta por assistente administrativo, gerente ou coordenador, estoquista, nutricionista e assistente social, além de equipe operacional com motorista e auxiliar de carga e descarga. Outros critérios envolvem a posse de alvará de licença sanitária, área administrativa, acesso à internet e telefone, equipamento de informática, cadastro de parceiros doadores, instituições beneficiárias e beneficiários, critérios para credenciamento e

seleção de beneficiários, procedimentos de coleta e distribuição das doações, e a realização de estudo de viabilidade antes da implantação do banco de alimentos.

A íntegra do relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho 3, segue no Anexo F deste relatório.

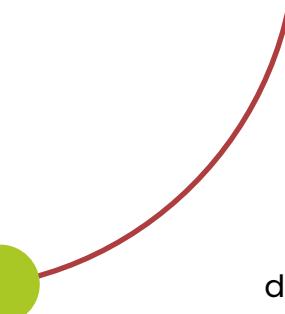
● **Apresentação Grupo de Trabalho 4**

O Grupo 4, representado por Wilson Guide da Veiga Júnior, gestor do Departamento Técnico do Ceasa Minas, definiu bancos de alimentos como “estruturas físicas ou logísticas que realizam a captação e recebimento de alimentos e outras doações, provenientes das perdas e desperdício, Programa de Aquisição de Alimentos, campanhas e posterior distribuição gratuita para o público em situação de insegurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade social, promovendo ações educativas para o desenvolvimento socioambiental e nutricional.”

Entre os objetivos delineados pelo grupo, destacam-se:

1. Combater a fome, as perdas e o desperdício de alimentos, promovendo a segurança alimentar e nutricional;
2. Promover ações educativas abrangendo educação alimentar e nutricional, desenvolvimento social e ambiental; e
3. Sensibilizar doadores quanto à responsabilidade social e ambiental.

Na discussão sobre critérios mínimos, o grupo os dividiu em dois tipos, a saber: físicos e operacionais. No aspecto físico, foram abordados itens essenciais em uma estrutura física, como pallets, caixas, paleteira, balança, EPIs, uniformes, embalagens, câmara fria, área de manipulação, área de estoque de doações e equipamentos, área administrativa e veículos de carga. No âmbito operacional, foram lista-



das funções como motorista, ajudantes, administrativo, nutricionistas, gestores, assistente social, beneficiários e famílias referenciadas no CRAS, além de entidades sociais.

Como estratégias, o grupo definiu:

1. Parcerias com universidades para ações educativas, cessão de espaços, estagiários e tecnologias;
2. Parcerias com empresas privadas para marketing, comunicação, eventos, campanhas e voluntariado;
3. Parcerias com órgãos públicos; e
4. Colaboração com empresas de TI para desenvolvimento de plataformas ou sistemas.

A íntegra do relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho 4, segue no Anexo G deste relatório.

Apresentação Grupo de Trabalho 5

O Grupo 5 apresentou uma definição mais ampla sobre bancos de alimentos, mas, na síntese da representante Cida Miranda, subsecretária de Segurança Alimentar Nutricional e Agroecologia do município de Contagem/MG, foi resumida da seguinte forma: "Banco de Alimentos são estruturas físicas e ou logísticas, cujo papel é captação (busca ativa), recebimento, seleção, distribuição e orientação nutricional, visando o combate ao desperdício e à fome e norteando políticas públicas voltadas a alimentação saudável."

No que diz respeito aos objetivos, destacaram:

1. Garantir segurança alimentar e nutricional à população em situação de vulnerabilidade social, assegurando assim o Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas - DHANA;
2. Redução do desperdício;

3. Educação Alimentar e Nutricional; e
4. Transferência de conhecimentos diversos e serviços públicos, visando a construção da cidadania (formação para geração de renda, orientações diversas em políticas públicas).

Em relação aos critérios mínimos, estabeleceram:

- Profissionais essenciais, como nutricionista, técnico em nutrição, engenheiro de alimentos;
- Assistente social (relacionado à qualificação da rede recebedora);
- Cadastro das entidades recebedoras nos conselhos temáticos de referência (por exemplo, entidades que atendem idosos, devem estar cadastradas no Conselho de Idosos);
- As adequações exigidas deverão ser apoiadas pelo poder público responsável; e
- Flexibilização de algumas exigências.

Por fim, os critérios instituídos pelo grupo incluem:

- Perspectiva de editais do MDS para a modernização de bancos de alimentos;
- Possibilidade de consórcio de municípios para fortalecer os bancos de alimentos;
- Possibilidade de bancos de alimentos receberem emendas parlamentares (atualmente não é possível);
- Adequação/modernização de espaços com apoio governamental;
- Construção e divulgação de orientações técnicas sobre diretrizes mínimas para bancos de alimentos;
- Possibilidade de recebimento de emendas parlamentares como forma complementar de modernização dos bancos de alimentos;

- Estender todo esse entendimento de fomento federal para as esferas municipais e estaduais, contemplando acordos e legislações que integrem as esferas; e
- Considerar os bancos de alimentos como políticas públicas, contemplando-os no orçamento.

A íntegra do relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho 5, segue no Anexo H deste relatório.

Grupo do Comitê Gestor

Por último, as representantes do Comitê Gestor, Mariele Colletti Coral Batista, do Banco de Alimentos de Botucatu e Beatriz Thomaz de Paula, nutricionista da ONG Banco de Alimentos, pontuaram que o Comitê Gestor também estava discutindo os assuntos levantados nos GTs, divididos em nove dimensões. O objetivo era, ao final do evento, agrupar todas as ideias para fortalecer a RBBA.

Na dimensão conceitual, as metas estabelecidas foram construir um conceito de bancos de alimentos (públicos e privados) com base nas experiências dos grupos de trabalho do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos. Além disso, definir objetivos e atribuições da RBBA, critérios para adesão (consulta a ANVISA e CFN) e ampliação da participação dos bancos de alimentos brasileiros.

Na segunda dimensão, normativa e legal, pensaram em incluir a Rede Brasileira de Banco de Alimentos no CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), criando uma cadeira para a entidade. Propuseram ainda promover e fomentar a criação de fundos de segurança alimentar e nutricional, estimulando a participação do setor privado para captação de recursos nos municípios junto aos fundos municipais em apoio aos bancos de alimentos e equipamentos de SAN.

Na dimensão técnica e de gestão, o objetivo é promover a criação de um procedimento operacional padrão ou manual de como instituir e formalizar redes estaduais e regionais. Além disso, buscam atualizar o Guia de Bancos de Alimentos com base na matriz do SESC e conversas com o Conselho Federal de Nutrição – CFN e ANVISA para dimensões normativas e legais. Propuseram ainda promover a publicação de materiais de apoio utilizados na pesquisa de bancos de alimentos no site do MDS.

Na quarta dimensão, de fortalecimento institucional, propuseram a abertura de edital para solicitar uma consultoria jurídica para elaboração de estudos e projetos de leis e/ou manuais de incentivos tributários e fiscais para doação aos Bancos de Alimentos.

Quanto à dimensão educacional, o objetivo é promover o fomento à pesquisa sobre perdas e desperdício de alimentos em todas as etapas da cadeia no Brasil. Pretendem também entrar em contato com a escola de governo (Egov) para a oferta de cursos de gestão, operacionalização e manipulação de alimentos para BAs, como contrapartida da adesão à rede brasileira. Além disso, propõem a qualificação das equipes técnicas dos BAs e a promoção de temas em mesas de discussões para gestores e participantes da RBBA.

Na dimensão de articulação com parceiros doadores, propõe-se a realização da criação de aplicativos para conexão entre BAs e doadores de alimentos e a divulgação e articulação com o Programa Comida no Prato.

Na dimensão de articulação com instituições socioassistenciais, a proposta é definir um padrão de selo institucional e certificado de colaboradores aos inscritos na rede brasileira.

Enquanto na dimensão de articulação com atores externos, o grupo destacou ser necessário articular com redes de ensino para pesquisa

sobre BAs, PDAs e demais temas que contemplem os bancos, assim como promover encontros de estruturação para os bancos de alimentos (com promoção de seminários, grupos de trabalho, mesas de diálogo e debates).

Na dimensão de comunicação/divulgação, propõe-se a promoção do diálogo entre BAs para divulgação de eventos, atividades e dados importantes, bem como encontros e trocas de experiências entre redes regionais (com promoção de seminários, grupos de trabalho, mesas de diálogo e debates). Por último, atualizar a identificação visual da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos e conectar a RBBA com o Global Foodbanking Network (GFN).

Finalizando, Beatriz Thomaz frisou que o papel do Comitê Gestor neste momento é escutar e captar as informações dos grupos de trabalho para que haja uma mobilização e informa que irão estruturar o planejamento de 2024 a 2027.

A mesa de grupo de trabalhos foi então finalizada.

Imagen 16: Mesa de Apresentação dos Grupos de Trabalhos com. Mariele Colletti Coral, Beatriz Thomaz, Milena Custodio, Letícia Godinho, Vítor Oliveira. Jacqueline Mello, Miriam Engel, Cida Miranda e Wilson Veiga Jr (da esquerda para direita).



Encerramento do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos

A anfitriã e presidente do Comitê Gestor da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, Natalia Tenuta, convidou os membros do Comitê Gestor para compor a mesa de encerramento do evento.

Tenuta expressou, em nome do Comitê, sua gratidão ao SESC pelo acolhimento na casa e destacou que a realização do Encontro, após tanto tempo e com tantas dificuldades, foi um feito grandioso. Ela reiterou os agradecimentos pelo apoio e se colocou à disposição, esperando que o encontro resultasse em respostas concretas para os bancos de alimentos. Destacou que o Comitê Gestor só se conheceu pessoalmente neste evento, evidenciando ainda mais a importância daquele momento.

A anfitriã ressaltou que terão muitos desafios, mas que todas as proposições trazidas pelos participantes comporão o planejamento estratégico de 2024 a 2027. Além disso, mencionou que o ano de 2027 foi escolhido para garantir que o planejamento ultrapassasse o tempo de governo, evitando a interrupção das atividades devido à troca de governantes.

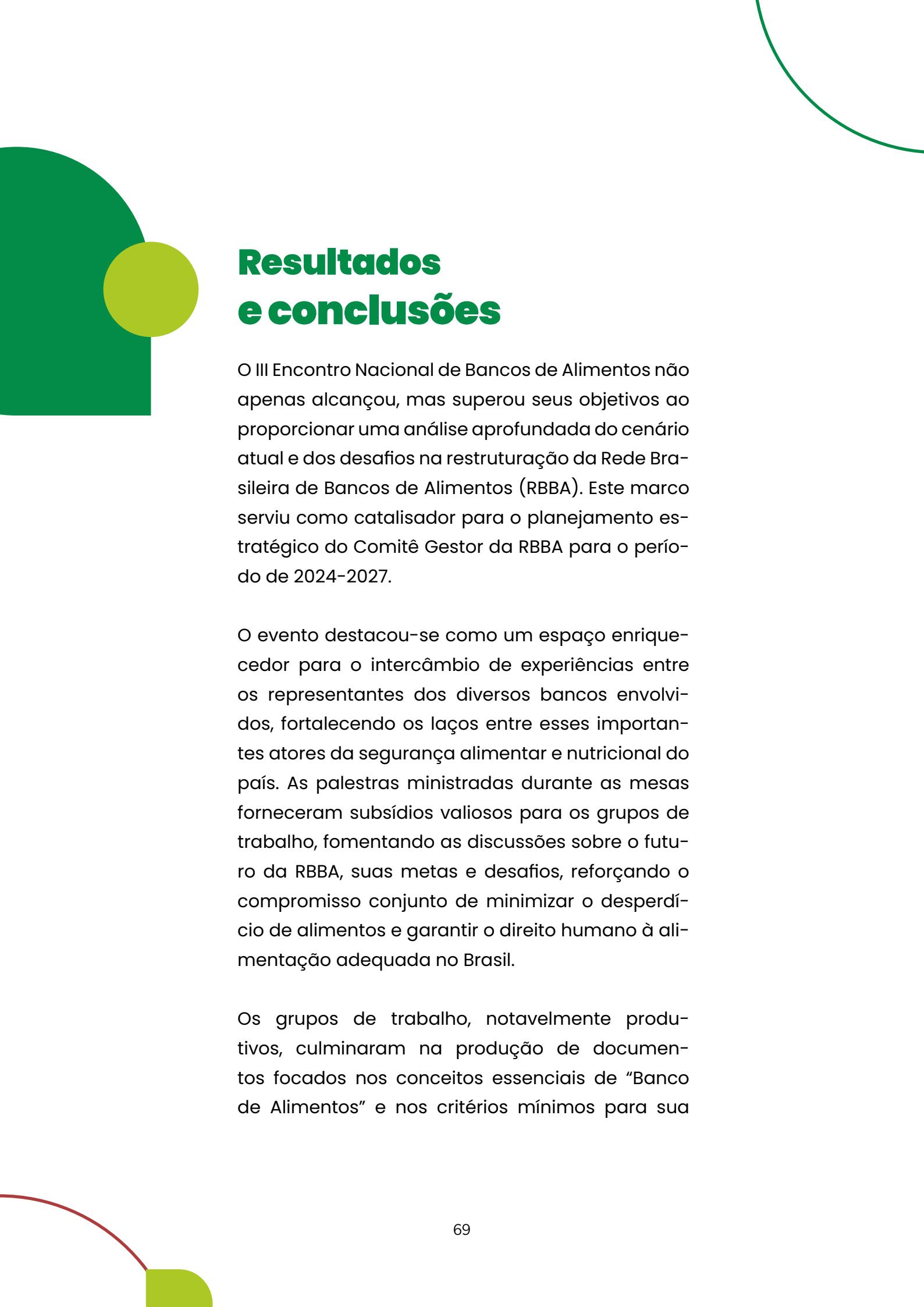
Por fim, Natalia Tenuta chamou à frente a equipe de equipamentos públicos para expressar agradecimento pela colaboração na organização do evento. Ela agradeceu a presença de todos e encerrou o evento.

Imagen 17: Membros do Comitê Gestor presentes na mesa de encerramento do III Encontro Nacional de Banco de Alimentos.



Imagen 18: Equipe CGEP/MDS: Karla Lisboa, Kamila Castro, Natalia Tenu-
ta, Ana Abreu, Luciana Costa e Miriam Engel (da esquerda para direita).





Resultados e conclusões

O III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos não apenas alcançou, mas superou seus objetivos ao proporcionar uma análise aprofundada do cenário atual e dos desafios na restruturação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA). Este marco serviu como catalisador para o planejamento estratégico do Comitê Gestor da RBBA para o período de 2024-2027.

O evento destacou-se como um espaço enriquecedor para o intercâmbio de experiências entre os representantes dos diversos bancos envolvidos, fortalecendo os laços entre esses importantes atores da segurança alimentar e nutricional do país. As palestras ministradas durante as mesas forneceram subsídios valiosos para os grupos de trabalho, fomentando as discussões sobre o futuro da RBBA, suas metas e desafios, reforçando o compromisso conjunto de minimizar o desperdício de alimentos e garantir o direito humano à alimentação adequada no Brasil.

Os grupos de trabalho, notavelmente produtivos, culminaram na produção de documentos focados nos conceitos essenciais de “Banco de Alimentos” e nos critérios mínimos para sua

caracterização, apontando caminhos para a restruturação da rede e do Comitê Gestor.

O evento atingiu um ponto alto com o ato solene de assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre o MDS e a Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento (ABRACEN) em 07 de novembro de 2023. Este acordo visa orientar a implantação e modernização de bancos de alimentos nas Centrais de Abastecimento brasileiras, ampliando sua contribuição nas ações sociais de combate à fome em âmbito nacional através da diminuição de perdas e desperdício de alimentos.

Os momentos de apresentações culturais foram igualmente significativos, proporcionando leveza e arte aos participantes do encontro. Destacaram-se as performances de hip-hop do Instituto Casa Azul e as melodias da Orquestra Reciclando Sons, ambos projetos sociais apoiados pelo Programa Mesa Brasil do SESC. Essas apresentações não apenas engrandeceram o evento, mas também ressaltaram a relevância do apoio a iniciativas sociais em prol de comunidades em situação de vulnerabilidade.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.016, de 23 de junho de 2020. Dispõe sobre o combate ao desperdício de alimentos e a doação de excedentes de alimentos para o consumo humano.** Diário Oficial da União, Edição: 119, Seção: 1, p. 2, 24 jun. 2020.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil.** Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>.

O que é uma dieta plant-based e seus benefícios
- eCycle. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/dieta-plant-based/>>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Pacto Global. Disponível em: <<https://www.pacto-global.org.br/ods>>.

Sustainable Development Goal 12: **Consumo e produção responsáveis | As Nações Unidas no Brasil.** Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>>.



Anexos

Anexo A – Relatório de Avaliação

Introdução

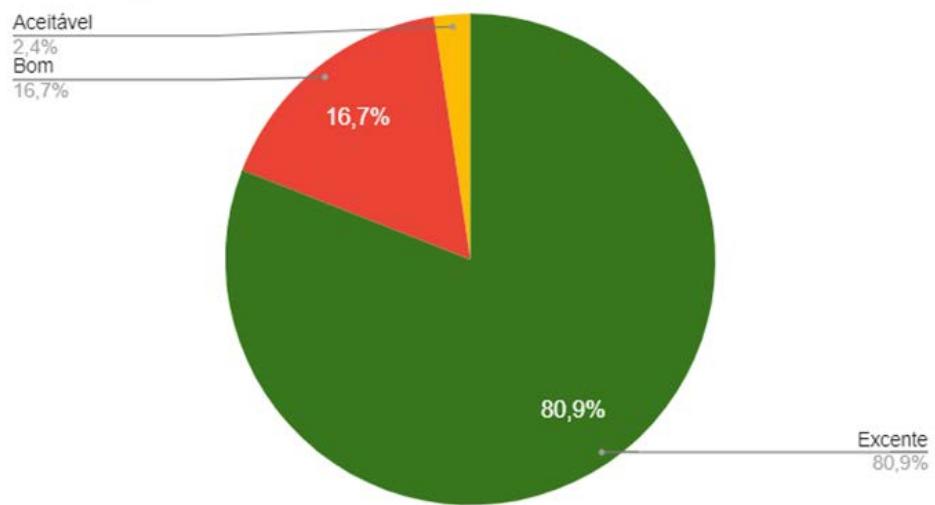
O III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos não apenas atendeu, mas superou as expectativas, oferecendo uma análise aprofundada do cenário e desafios para a reestruturação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA). A perspectiva direta dos participantes envolvidos nas atividades dos Bancos de Alimentos, aliada à visão de especialistas em perdas e desperdícios, foi crucial nesse processo. Dada a relevância do evento, especialmente frente ao retorno do Brasil ao mapa da fome, as impressões e sugestões compartilhadas pelos participantes se tornaram essenciais para o aprimoramento futuro, visando experiências ainda mais enriquecedoras.

Metodologia

A coleta de dados ocorreu por meio de formulários online e físicos, enviados aos participantes ao final do evento. As perguntas abordaram diversos aspectos, incluindo avaliação geral, conteúdo das palestras, grupos de trabalho, organização do evento, tempo alocado, networking e interação. Os resultados obtidos dessas avaliações são apresentados a seguir.

Avaliação Geral do Evento

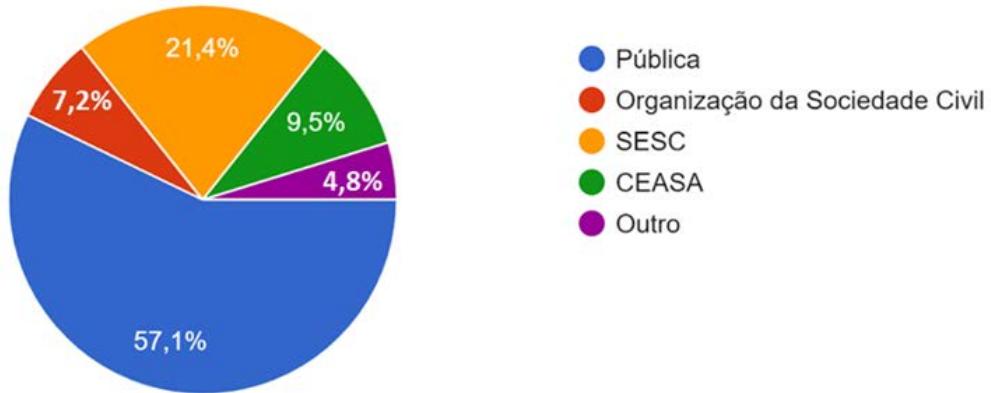
Os dados fornecidos pelos 42 participantes da pesquisa revelam uma avaliação altamente positiva do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos, indicando um alto grau de satisfação por parte dos participantes. Veja a seguir:



Perfil dos Participantes:

Identificação da Modalidade de Gestão do Banco de Alimentos

42 respostas



Avaliação por Categorias:

1. Conteúdo das Palestras:

- Muito relevantes e informativas: 71,4%
- Relevantes e informativas: 23,8%
- Aceitável: 4,8%
- Pouco relevantes e informativas: 0%
- Não foram relevantes e informativas: 0%

Análise: A maioria expressiva dos participantes (71,4%) considerou as palestras como muito relevantes e informativas, indicando que o conteúdo apresentado foi bem recebido. A minoria (4,8%) classificou como aceitável, sugerindo uma satisfação geral com o nível de informação oferecido.

2. Grupos de Trabalho:

- Considerados muito produtivos por 71,4%
- Produtivos por 23,8%
- Aceitáveis por 2,4%
- Metodologia estabelecida para os grupos: Excelente (66,7%), Boa (26,2%), Aceitável (4,8%) e Ruim (2,4%)

Análise: A alta porcentagem (71,4%) que considerou os grupos de trabalho como muito produtivos sugere uma eficácia significativa nessa modalidade de interação. A avaliação positiva da metodologia estabelecida reforça a percepção de que o formato contribuiu para a produtividade.

3. Organização do Evento:

- Excelente: 71,4%
- Boa: 26,2%
- Aceitável: 0%

- Ruim: 2,4%
- Insatisfatória: 0%

Análise: A análise das avaliações dos participantes revela uma percepção amplamente positiva em relação à organização do evento. Expressiva maioria, 71,4%, classificou a organização como excelente, enquanto 26,2% a consideraram boa. Apenas uma fração mínima de 2,4% avaliou o evento como ruim. Esta distribuição de opiniões evidencia uma satisfação geral com a qualidade da organização, sublinhando o sucesso do evento aos olhos de seus participantes.

4. Comentários sobre a Organização do Evento:

O III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos recebeu avaliações extremamente positivas quanto à sua organização e impacto, mas também trouxe algumas áreas de preocupação e sugestões valiosas para melhorias futuras.

Pontos Positivos:

- Elogios à técnica, organização geral, qualidade da alimentação e infraestrutura física, destacando uma experiência globalmente positiva para os participantes.
- Reconhecimento da importância estratégica do evento para a retomada das políticas públicas a nível nacional, enfatizando o papel fundamental dos Bancos de Alimentos.

Áreas de Preocupação e Sugestões:

- Preocupações quanto ao tempo disponibilizado para a articulação entre participantes, gerando custos elevados para alguns;
- Sugestões para temas específicos em grupos de trabalho, visando evitar dispersão e possível monotonia no evento;
- Observações críticas em relação a atrasos, apontando para a necessidade de maior pontualidade e comunicação prévia;

- Sugestões práticas, como a antecipação na divulgação do evento e maior planejamento para evitar conflitos com eventos simultâneos na cidade;
- Destaque para a importância de disponibilizar os resultados dos grupos de trabalho para todos os participantes, mesmo para aqueles que precisaram sair antes do término do evento; e
- Propostas para a criação de espaços específicos de troca de experiências entre Bancos de Alimentos e Rede de Bancos de Alimentos, visando uma interação mais direcionada e eficaz.

Expressões de Agradecimento e Reconhecimento:

Manifestações de gratidão pela oportunidade de participar do evento, ressaltando a importância e o valor da experiência vivida.

Reconhecimento do esforço da equipe organizadora, expressando compreensão sobre a complexidade e desafios inerentes à organização de um evento de grande porte.

Análise: Os comentários enviados pelos participantes do evento referentes a organização do evento refletem uma gama diversificada de perspectivas, contribuindo significativamente para uma visão abrangente da experiência do evento. As sugestões apresentadas fornecem insights valiosos para aprimoramentos futuros, visando garantir que o Encontro Nacional de Bancos de Alimentos continue a ser uma iniciativa de sucesso e relevância para todos os envolvidos.

5. Tempo Alocado no Evento:

- Adequado: 78,6%
- Poderia ser mais longo: 11,9%
- Poderia ser mais curto: 4,8%
- Poderia ser mais longo (não adequado): 2,4%
- Poderia ser mais curto (não adequado): 2,4%

Análise: A grande maioria (78,6%) considerou o tempo alocado no evento como adequado. No entanto, a presença de opiniões divergentes (poderia ser mais longo ou mais curto) destaca a importância de uma gestão cuidadosa do tempo para atender às diversas expectativas dos participantes.

6. Networking e Interação:

- Excelente: 80,5%
- Boa: 14,6%
- Aceitável: 4,9%
- Ruim: 0%
- Insatisfatória: 0%

Análise: A maioria expressiva (80,5%) avaliou o networking e a interação como excelente, indicando uma experiência positiva na construção de conexões e relações durante o evento. A ausência de avaliações negativas destaca a eficácia dessa dimensão do encontro.

Sugestões enviadas pelos participantes para os próximos eventos:

As sugestões para o próximo evento visam melhorar diversos aspectos, garantindo uma experiência mais positiva e eficaz para os participantes. Abaixo, estão os principais pontos destacados:

1. Antecipação da Divulgação e Programação:

- Planejar e divulgar o evento com maior antecedência para permitir uma participação mais ampla e facilitar a organização dos participantes;
- Emitir avisos com pelo menos 2 meses de antecedência para permitir uma melhor organização dos participantes; e
- Escolher datas que não coincidam com muitos outros eventos na cidade para evitar custos elevados de hospedagem.

2. Explanação sobre Cofinanciamento Federal:

- Oferecer maior garantia e esclarecimento sobre como ocorrerá o cofinanciamento a nível federal, proporcionando transparência e segurança.

3. Promoção de Workshop:

- Incluir workshops como parte do evento para proporcionar oportunidades adicionais de aprendizado.

4. Seleção de Casos de Sucesso e Propostas do MDS:

- Destacar casos de sucesso dos bancos de alimentos e apresentar propostas do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para enriquecer as discussões.

5. Manutenção de Grupo Ativo de WhatsApp:

- Manter um grupo ativo de WhatsApp para facilitar a troca contínua de experiências, especialmente para aqueles que estão iniciando no setor.

6. Palestras, Temas Abordados e Dinâmica de Trabalho:

- Buscar maior objetividade nas palestras para otimizar o tempo e evitar confusões;
- Estabelecer uma temática regionalizada para abordar as diferentes realidades dos Bancos de Alimentos por região;
- Dividir grupos com tópicos diversos para construir documentos mais amplos e representativos;
- Aumentar o tempo destinado ao networking para promover interações mais significativas entre os participantes;
- Realizar encontros itinerantes para contemplar todas as regiões do país e garantir uma representação mais equitativa;
- Destacar relatos de experiências do Sesc Mesa Brasil nas mesas organizadas para compartilhar boas práticas; e

- Incluir uma variedade de tipos de bancos nas mesas para fornecer perspectivas mais abrangentes.

7. Público do Evento:

1. Atrair um público mais amplo para aumentar o conhecimento sobre Bancos de Alimentos e intensificar os esforços para combater a fome.

Essas sugestões refletem uma abordagem abrangente para aprimorar a qualidade e a eficácia do evento, considerando desde a fase inicial de planejamento até aspectos práticos durante a realização.

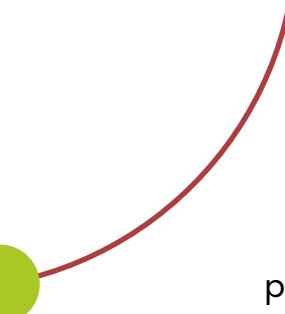
Comentários Adicionais sobre o Evento:

Os comentários adicionais feitos pelos participantes na avaliação do evento revelam uma experiência amplamente positiva e enriquecedora, marcada por reconhecimento, aprendizado e reflexões construtivas. A diversidade de perspectivas expressas contribui para uma análise abrangente do impacto e da eficácia do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos.

É evidente o apreço pelo fortalecimento da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA) como uma ferramenta crucial na estrutura do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). O foco concentrado em um tema específico é destacado como positivo, permitindo discussões aprofundadas e análises significativas.

Agradecimentos especiais à equipe organizadora, ao Sesc DF pela receptividade e à qualidade da alimentação são expressos, indicando a importância dos detalhes logísticos para a experiência global do evento.

A troca de experiências é ressaltada como imensa, construtiva e envolvente, com expressões de gratidão pela oportunidade de parti-



par de um encontro tão importante e necessário. Os elogios às apresentações artísticas indicam o reconhecimento da valorização não apenas do conteúdo técnico, mas também dos elementos culturais e artísticos.

Alguns desafios são apontados, como a falta da presença de ministérios afins ao tema dos bancos de alimentos, sugerindo uma busca por maior integração entre diferentes setores governamentais. A mobilização de parcerias, a metodologia participativa e a eficácia das mesas e grupos são elogiadas, evidenciando a satisfação com a condução e a organização do evento.

A sugestão para a criação de uma rede de informação entre os bancos de alimentos, a discussão sobre os públicos beneficiados e a inclusão do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como tema de debate destacam a busca por uma abordagem mais abrangente e inclusiva nas próximas edições.

Em última análise, os participantes expressam o desejo de continuidade desses encontros, anualmente, sem interrupções, ressaltando a aprendizagem significativa, a excelência dos organizadores e a produtividade do evento. Os parabéns, são estendidos à equipe e ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) pelo excelente trabalho na realização de um evento tão produtivo e enriquecedor para a comunidade dos Bancos de Alimentos no Brasil.

Anexo B – Formulário de Avaliação



Formulário de Avaliação do III Encontro Nacional de Banco de Alimentos

Prezad@ Participante,

Solicitamos, por favor, que reserve um momento para compartilhar suas impressões e sugestões a respeito do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos, respondendo o formulário abaixo.

Valorizamos muito a sua opinião e feedback sobre o Encontro. Suas recomendações nos ajudarão a aprimorar as futuras edições de forma a oferecer experiências cada vez mais enriquecedoras.

Nosso muito obrigado!

** Indica uma pergunta obrigatória*

1 – IDENTIFICAÇÃO DA MODALIDADE DE GESTÃO DO BANCO DE ALIMENTOS *

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Organização da Sociedade Civil
- SESC
- CEASA
- Outro: _____

2 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO: Em uma escala de 1 a 5, como você classificaria o III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos? *

Parâmetros da Escala:

5- *Excelente*

4- *Bom*

3- *Aceitável*

2- *Ruim*

1- *Insatisfatório*

Marcar apenas uma oval

1	2	3	4	5		
<hr/>						
Insatisfatório	<input type="checkbox"/>	Excelente				
<hr/>						

3 - CONTEÚDOS DAS PALESTRAS E MESAS: Em uma escala de 1 a 5, as informações apresentadas nas palestras e mesas foram relevantes e informativas? *

Parâmetros da Escala:

5- *Excelente*

4- *Bom*

3- *Aceitável*

2- *Ruim*

1- *Insatisfatório*

Marcar apenas uma oval

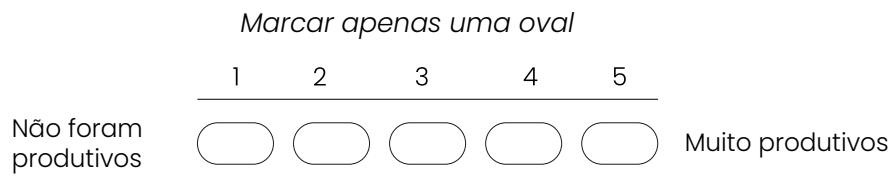
1	2	3	4	5		
<hr/>						
Não, pois poderia ser mais curto	<input type="checkbox"/>	Sim, adequado				
<hr/>						

4 - GRUPOS DE TRABALHO:

4.1 - Em uma escala de 1 a 5, classifique se os grupos de trabalho foram produtivos:

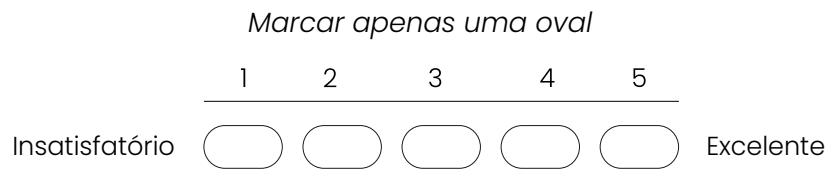
Parâmetros para avaliação:

- 5- *Muito produtivos*
- 4- *Produtivos*
- 3- *Aceitável*
- 2- *Pouco Produtivos*
- 1- *Não foram produtivos*



4.2 - Em uma escala de 1 a 5, classifique a metodologia estabelecida para os grupos de trabalho:

- Parâmetros para avaliação:*
- 5- *Excelente*
 - 4- *Boa*
 - 3- *Aceitável*
 - 2- *Ruim*
 - 1- *Insatisfatória*



5 - ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

5.1 - Em uma escala de 1 a 5, como você classificaria a organização do Encontro?

- Parâmetros para avaliação:*
- 5- *Excelente*
 - 4- *Boa*
 - 3- *Aceitável*

- 2- *Ruim*
1- *Insatisfatória*

Marcar apenas uma oval

1	2	3	4	5		
Insatisfatório	<input type="checkbox"/>	Excelente				

5.2 - Caso queira, insira abaixo comentários e sugestões referentes à organização do III Encontro.

6 - TEMPO ALOCADO: *

Em uma escala de 1 a 5, você considera que o tempo alocado em cada atividade do Encontro foi adequado?

Parâmetros para avaliação:

- 5- *Sim, adequado*
4- *Sim, mas poderia ser mais longo*
3- *Sim, mas poderia ser mais curto*
2- *Não, pois poderia ser mais longo*
1- *Não, pois poderia ser mais curto.*

Marcar apenas uma oval

1	2	3	4	5		
Não, pois poderia ser mais curto	<input type="checkbox"/>	Sim, adequado				

7 -NETWORKING* E INTERAÇÃO: Em uma escala de 1 a 5, como você avalia as oportunidades de networking e interação no Encontro:*

**Networking em um evento refere-se à prática de estabelecer e manter contatos profissionais e pessoais com outros participantes,*

visando criar relacionamentos, compartilhar informações e oportunidades de negócios, trocar experiências e fortalecer conexões que podem ser benéficas no futuro.

Parâmetros para avaliação:

5- Excelente

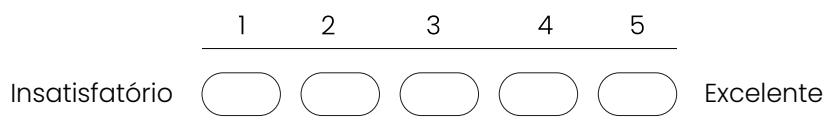
4- Bom

3- Satisfatório

2- Ruim

1- Insatisfatório

Marcar apenas uma oval



8 - SUGESTÕES: Quais melhorias você sugeriria para futuras edições do ENCONTRO?

9 - COMENTÁRIOS ADICIONAIS: Deixe quaisquer comentários adicionais sobre o evento, tópicos específicos que você considera importantes, ou qualquer outro feedback que gostaria de compartilhar.

Agradecemos por sua participação e feedback!

A sua contribuição para a avaliação deste III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos é valiosa para a melhoria contínua da nossa atuação!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Formulários Google

Anexo C – Material Gráfico

1. Banner 01: Evento RBBA Padrão 90x120cm



2. Banner 02: Banco de Alimentos Dados 90x120cm

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE ALIMENTOS

BANCO DE ALIMENTOS

Dados Gerais

Bancos de Alimentos

Brasil 2023: Em média, 280 Bancos de Alimentos em funcionamento

Bancos de Alimentos em **todos os estados brasileiros e Distrito Federal**

Bancos de Alimentos em **todas as capitais brasileiras**

4 modalidades de Gestão de Bancos de Alimentos no Brasil

- Bancos de Alimentos Públicos
- Bancos de Alimentos em Centrais de Abastecimento (Ceasas)
- Bancos de Alimentos de Organizações da Sociedade Civil (OSC)
- Bancos de Alimentos de Serviços Sociais Autônomos (SSA), como o Mesa Brasil SESC.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome apoia Bancos de Alimentos desde 2003

Até 2023, 108 Bancos de Alimentos foram financiados pelo MDS.

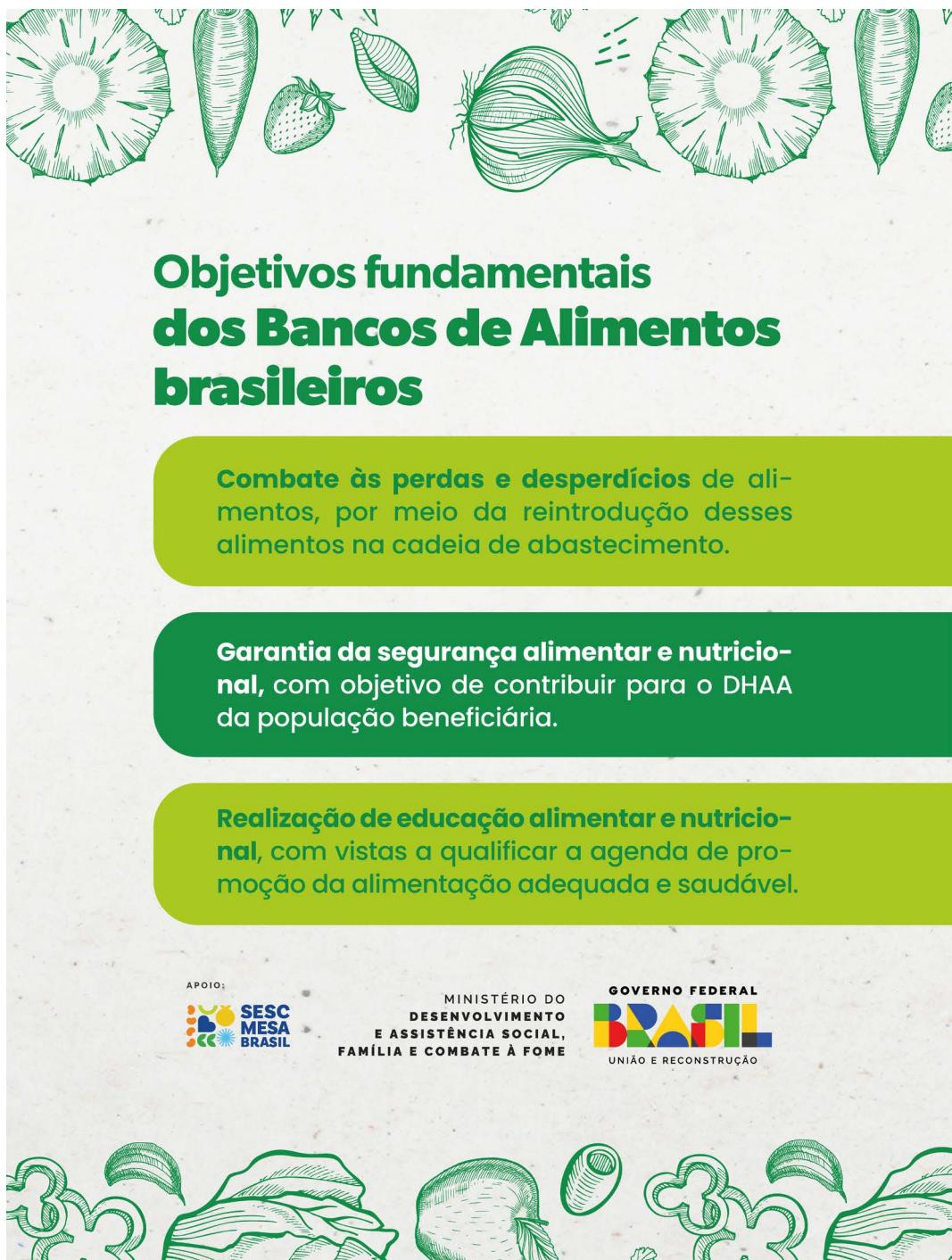
Investimentos do MDS com R\$1 milhão para a implementação e R\$400 mil para a modernização dos bancos de alimentos.

APOIO:

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

3. Banner 03: Objetivos Bancos de Alimentos 90x120cm



4. Banner 04: Perspectivas Bancos de Alimentos 90x120cm

**Perspectivas para os
Bancos de Alimentos**

Espacialização

- Bancos de alimentos em **todas as Ceasas do Brasil**;
- Cobertura de municípios ainda não contemplados; e
- Cobertura de **regiões com maior vulnerabilidade social e insegurança alimentar nutricional**.

Intensificação

- Apoio à **modernização de unidades** em funcionamento; e
- Apoio à **equipagem e utensílios para processamento mínimo de alimentos**.

Qualificação

- Atualização da **legislação** com delimitação dos objetivos e critérios;
- Incentivo à **inovação e multifunção**;
- Reconstituição da **Rede Brasileira de Bancos de Alimentos**; e
- Potencialização à **captação de alimentos**.

APOIO:

**SESC MESA
BRASIL**

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

5. Banner 05: RBBA 90x120cm

• • • •

• • • •

RBBA

Dados Gerais

Criação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos – RBBA: 2017

Instituição da RBBA por meio de Decreto: Em 2020, Decreto nº 10.490

Adesão à RBBA (até outubro/2023): 191 bancos de alimentos

Missão

“ Coordenar esforços entre instituições públicas, privadas e da sociedade civil em todo o Brasil, com o propósito de minimizar o desperdício de alimentos e promover o direito humano à alimentação adequada, por meio da integração em nível regional e nacional. ”

Objetivos da RBBA

- Promover a troca de experiências, o fortalecimento e a qualificação dos bancos de alimentos;
- Fomentar ações educativas destinadas à segurança alimentar e nutricional e ao fortalecimento institucional do banco de alimentos;
- Estimular ações para a redução das perdas e do desperdício de alimentos no País;
- Fomentar pesquisas relacionadas aos bancos de alimentos;
- Estimular políticas e ações públicas de segurança alimentar e nutricional que fortaleçam os bancos de alimentos; e
- Articular e facilitar negociações estratégicas para a divulgação e a instituição de parcerias com os bancos de alimentos.

E mais... PERSPECTIVAS DE DELINEAMENTO DE NOVOS OBJETIVOS DA RBBA

APOIO:

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRAZIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

6. Banner 06: RBBA em Números 90x120cm

**Bancos de Alimentos da
RBBA em Números***

*Dados Monitoramento 2022 – banco de
alimentos aderidos à RBBA**

Quantidade de alimentos arrecadados: 40 mil toneladas	Quantidade de alimentos doados: 38 mil toneladas
Quantidade de entidades atendidas: 9.285	
Nº médio de atendimentos por mês: mais de 2 milhões de pessoas em vulnerabilidade social e em insegurança alimentar e nutricional	

**Perfil das entidades socioassistenciais
atendidas pelos Bancos de Alimentos:**

- Creches;
- Escolas;
- Instituições de longa permanência;
- Abrigos;
- Casas Lar;
- Centro POP;
- Hospitais.

**Levantamento estatístico baseado nos 131 Relatórios de Monitoramento
enviados pelos Bancos de Alimentos à RBBA, em 2023.*

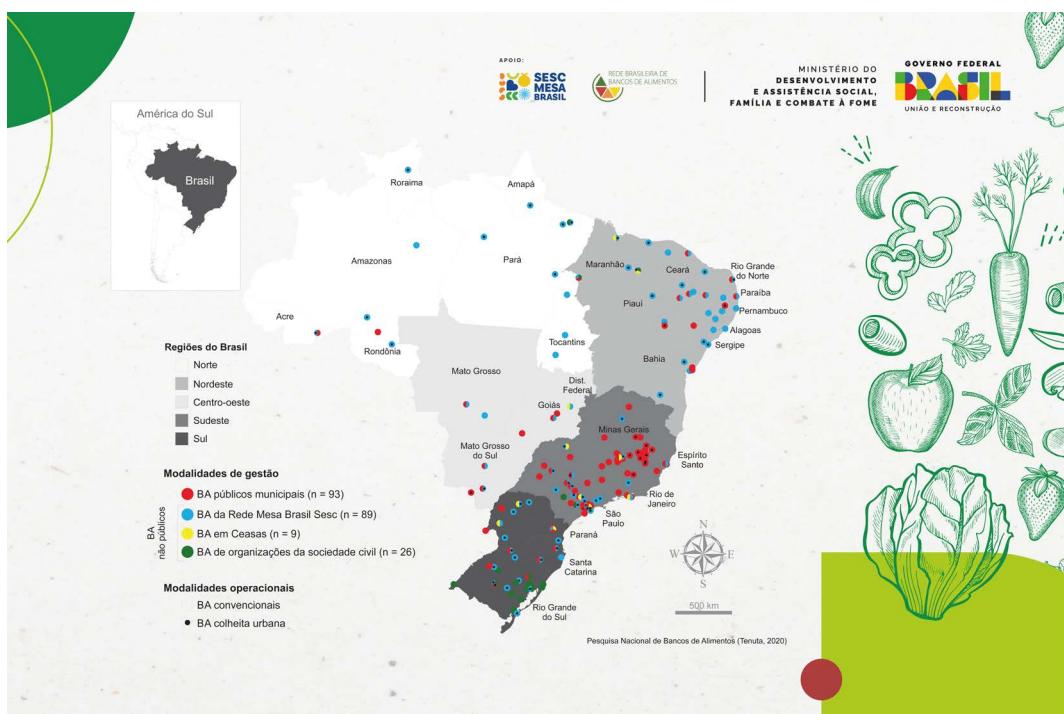
APOIO:

SESC MESA BRASIL

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

**GOVERNO FEDERAL
BRAZIL**
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

7. Backdrop: Mapa Distribuição dos Bancos de Alimentos no Brasil 3x2m



8. Fundo de Palco: Encontro Nacional de Bancos de Alimentos 3x2m



9. Placa de Agradecimento: Casa 20x15cm



10. Roteiro Orientativo Comitê Gestor: Folha A4



**III Encontro Nacional de
Bancos de Alimentos**

6, 7 e 8 de novembro de 2023 | Brasília/DF

Promover a discussão sobre o panorama atual e desafios na reestruturação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos RBBA

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE ALIMENTOS

PROGRAMA Banco de Alimentos

Roteiro Orientativo COMITÊ GESTOR

Temáticas:

- Objetivos da RBBA
- Critérios para adesão à RBBA
- Critérios para a representação e composição do Comitê Gestor

Introdução:

A Rede Brasileira de Bancos de Alimentos - RBBA foi instituída pelo Decreto nº 10.490, de 17 de setembro de 2020, e tem como principal objetivo "o fortalecimento e a integração da atuação dos bancos de alimentos, com vistas a contribuir para a diminuição do desperdício de alimentos no País e para a garantia do direito humano à alimentação adequada".

São objetivos da RBBA, segundo o Art. 2º do Decreto nº 10.490/20:

- promover a troca de experiências, o fortalecimento e a qualificação dos bancos de alimentos;
- fomentar ações educativas destinadas à segurança alimentar e nutricional e ao fortalecimento institucional do banco de alimentos;
- estimular ações para a redução das perdas e do desperdício de alimentos no País;
- fomentar pesquisas relacionadas aos bancos de alimentos;
- estimular políticas e ações públicas de segurança alimentar e nutricional que fortaleçam os bancos de alimentos; e
- articular e facilitar negociações estratégicas para a divulgação e a instituição de parcerias com os bancos de alimentos.

APOIO:

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

**GOVERNO FEDERAL
BRASIL**
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Composição:

A composição do Comitê Gestor da RBBA, de acordo com o Art. 8º do Decreto nº 10.490/20:

“(...)Art. 8º O Comitê Gestor da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos é composto pelos seguintes representantes:

I - um do Ministério da Cidadania, que o presidirá;

II - um da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;

III - um da Companhia Nacional de Abastecimento;

IV - três de bancos de alimentos sob gestão pública;

V - três de organizações da sociedade civil que atuem como bancos de alimentos; e

VI - um do Serviço Social do Comércio.

(...)

§ 4º As entidades públicas e as organizações da sociedade civil a que se referem os incisos IV e V do caput serão selecionadas por meio de chamamento público realizado pelo Ministério da Cidadania para mandato de quatro anos no Comitê Gestor da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos e seus indicados poderão ser substituídos a qualquer tempo por solicitação da entidade ou da organização que representam. (...)"

Objetivo:

O objetivo do Grupo de Trabalho é promover o debate sobre os objetivos da RBBA e critérios para a adesão à Rede, bem como sobre os critérios para a representação e composição do Comitê Gestor, com intuito de atingir um consenso sobre o tema debatido a partir de experiências diversificadas.

Dinâmica:

A dinâmica de trabalho deverá consistir no respeito à diversidade e à liberdade de expressão, e na cordialidade, além do aproveitamento das diferenças para o enriquecimento do debate, levando em conta o tempo disponibilizado para a conclusão das atividades. Para este fim, o grupo contará com um moderador e um relator.

Para o início do debate serão disponibilizadas perguntas norteadoras. Ao final das discussões, o grupo deverá elaborar um relatório com a síntese do debate e suas conclusões. Será realizada a leitura das atividades do grupo no último dia do evento, conforme a programação disponibilizada.

APOIO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





Perguntas Norteadoras:

COMITÊ GESTOR

- Quais devem ser os requisitos para a representação e composição do Comitê Gestor da RBBA, garantindo representatividade e eficiência?
- Quais devem ser as principais atribuições e responsabilidades do Comitê Gestor da RBBA para garantir o cumprimento dos objetivos da rede e a representação adequada de seus membros?

RBBA

- Quais são os critérios ideais para a adesão de novos bancos de alimentos à RBBA e como podemos simplificar esse processo?
- A adesão a Rede ficará válida durante qual período?
- Que políticas e ações públicas de segurança alimentar e nutricional podem ser articuladas em conjunto com a RBBA para fortalecer a rede?

PLANEJAMENTO DA RBBA

- Apresentação de diagnóstico do questionário do planejamento estratégico RBBA;
- Análise e validação das dimensões que envolvem a organização da Rede e dos Bancos de Alimentos com objetivo de subsidiar a elaboração dos eixos do planejamento 2024-2027.

APOIO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



11. Roteiro Orientativo Grupos de Trabalho: Folha A4

**III Encontro Nacional de
Bancos de Alimentos**

6, 7 e 8 de novembro de 2023 | Brasília/DF

Promover a discussão sobre o panorama atual e desafios na reestruturação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos RBBA

REDE BRASILEIRA DE
BANCOS DE ALIMENTOS

Banco de Alimentos

**Roteiro Orientativo
GRUPOS DE TRABALHO**

Temáticas:

- Conceito de “Banco de Alimentos”
- Critérios mínimos para caracterizar um Banco de Alimentos

Introdução:

A Rede Brasileira de Bancos de Alimentos - RBBA foi instituída pelo Decreto nº 10.490, de 17 de setembro de 2020, e tem como principal objetivo “o fortalecimento e a integração da atuação dos bancos de alimentos, com vistas a contribuir para a diminuição do desperdício de alimentos no País e para a garantia do direito humano à alimentação adequada”.

São objetivos da RBBA, segundo o Art. 2º do Decreto nº 10.490/20:

- promover a troca de experiências, o fortalecimento e a qualificação dos bancos de alimentos;
- fomentar ações educativas destinadas à segurança alimentar e nutricional e ao fortalecimento institucional do banco de alimentos;
- estimular ações para a redução das perdas e do desperdício de alimentos no País;
- fomentar pesquisas relacionadas aos bancos de alimentos;
- estimular políticas e ações públicas de segurança alimentar e nutricional que fortaleçam os bancos de alimentos; e
- articular e facilitar negociações estratégicas para a divulgação e a instituição de parcerias com os bancos de alimentos.

APOIO

**SESC
MESA
BRASIL**

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

**GOVERNO FEDERAL
BRASIL**
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos

Definição BA:

Definição e características de bancos de alimentos, de acordo com o § 1º e o § 2º do Art. 1º do Decreto nº 10.490/20:

“(...) § 1º Bancos de alimentos são estruturas físicas ou logísticas que ofertam o serviço de captação ou de recepção e de distribuição gratuita de gêneros alimentícios oriundos de doações dos setores público ou privado a:

I - instituições públicas ou privadas prestadoras de serviços de assistência social, de proteção e de defesa civil;

II - instituições de ensino;

III - unidades de acolhimento institucional de crianças e adolescentes;

IV - penitenciárias, cadeias públicas e unidades de internação;

V - estabelecimentos de saúde; e

VI - outras unidades de alimentação e de nutrição.

§ 2º As estruturas logísticas a que se refere o § 1º consistem em metodologias do tipo colheita urbana, que se caracterizam pela coleta e pela entrega imediata dos alimentos doados, sem a necessidade de local físico para armazenagem. (...)"

Objetivo:

O objetivo dos Grupos de Trabalho é promover o debate sobre o conceito de “Banco de Alimentos” e sobre os critérios mínimos para caracterizar um Banco de Alimentos, com intuito de atingir um consenso sobre o tema debatido a partir de experiências diversificadas.

Dinâmica:

A dinâmica de trabalho deverá consistir no respeito à diversidade e à liberdade de expressão, e na cordialidade, além do aproveitamento das diferenças para o enriquecimento do debate, levando em conta o tempo disponibilizado para a conclusão das atividades. Para este fim, o grupo contará com um moderador e um relator.

Ao final do primeiro dia de trabalho, o grupo será dissolvido para ser reorganizado no dia subsequente, com rodízio dos participantes, mantendo-se apenas o relator como membro fixo.

Para o início dos debates serão disponibilizadas perguntas norteadoras. Ao final das discussões, os grupos deverão elaborar um relatório com a síntese do debate e suas conclusões. Será realizada a leitura das atividades do grupo no último dia do evento, conforme a programação disponibilizada.

APÓIO:


MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Perguntas Norteadoras:

- Como podemos definir "Banco de Alimentos" de forma precisa, considerando o contexto atual e a diversidade de atores envolvidos?
- Quais os objetivos dos Bancos de Alimentos brasileiros?
- Quais critérios mínimos devem ser estabelecidos para caracterizar um Banco de Alimentos, considerando a estrutura física, operacional, os objetivos e os beneficiários?
- Quais estratégias, ações ou programas que possam contribuir de modo complementar as ações dos Bancos de Alimentos?

APÓIO:



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Anexo D – Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 1

Questão 1: Como podemos definir de forma precisa o termo “banco de alimentos”, considerando o contexto atual e a diversidade de atores envolvidos?

Bancos de Alimentos são estruturas físicas e/ou logísticas que implementam ações para combater perdas e desperdícios de alimentos em toda a cadeia de produção, promovendo segurança alimentar e nutricional, bem como educação alimentar e nutricional.

Questão 2: Quais são os objetivos dos Bancos de Alimentos brasileiros?

- Realizar ações de educação alimentar e nutricional;
- Combater as perdas e o desperdício de alimentos;
- Reduzir a fome (garantia de SAN – Segurança Alimentar e Nutricional);
- Promover sustentabilidade; e
- Participar ativamente da rede de proteção local.

Questão 3: Quais critérios mínimos devem ser estabelecidos para caracterizar um Banco de Alimentos, considerando a estrutura física, operacional, os objetivos e os beneficiários?

- Trabalhar com pelo menos X% de captação de desperdício - critério mínimo - pensando em formas de balancear com outros critérios, por exemplo, polo educativo no combate ao desperdício;
- Equipe técnica de referência: nutricionista, administrativo, assistente social, logística e transporte - motorista, auxiliar de carga e descarga, serviços gerais (estrutura operacional);
- Estrutura física/logística de acordo com as modalidades (convencional, colheita urbana, etc.);

- Ações de educação alimentar e nutricional;
- Combate às perdas e ao desperdício de alimentos;
- Garantia da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Vinculação de X% para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em todos os bancos públicos (financiamento vinculado, pelo município, estado ou união), garantindo o funcionamento do banco a depender de gestão;
- Estabelecer uma quantidade mínima de bancos por habitantes;
- Selo da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos; e
- Atender instituições públicas e/ou privadas sem fins lucrativos, vinculadas a conselhos de direitos.

Questão 4: Quais estratégias, ações ou programas podem contribuir de maneira complementar às ações dos Bancos de Alimentos?

- Articulação para vinculação da receita corrente líquida para a Política de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Vinculação do Programa de Aquisição de Alimentos às ações do Banco;
- Ações de combate ao desperdício no campo (colher ou pagar diariamente para o agricultor colher);
- Ações de comunicação para todos os envolvidos na cadeia;
- Produção de materiais didáticos (envolvendo os três entes federados e a sociedade civil);
- Apoio técnico do governo federal para processos formativos e produção de materiais didáticos e de divulgação;
- Organização dos Bancos em redes regionais e estaduais;
- Adoção de sistemas integrados de coleta de dados nacional;
- Instalação dos Bancos, preferencialmente, próximos às Centrais de Abastecimentos para facilitar o transporte;

- Ações que integrem o banco aos demais atores da rede de proteção (grupos de trabalho e estudo, seminários, palestras - EAN);
- Banco como polo para estratégias de acesso ao emprego e renda (inclusão socioprodutiva das famílias) - beneficiamento de alimentos para reduzir o desperdício;
- Formalização dos processos de voluntariado para o trabalho nos Bancos (formação, inclusão, cadastramento, fluxos etc.);
- Planejamento de ações conjuntas com as cozinhas solidárias e comunitárias;
- O Estado como responsável primário pela garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (sendo responsável pela sua regulação e financiamento);
- Realização de eventos culturais em áreas públicas (eventos públicos) como fontes de arrecadação de alimentos para os Bancos;
- Criação de espaço de compostagem vinculado ao Banco ou aos Bancos do território (pensando no fechamento da cadeia); e
- Articulação com o sistema de justiça e a Receita Federal para a destinação de valores de multas e itens apreendidos para os Bancos de Alimentos.

Anexo E – Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 2

Questão 1: Como podemos definir “Banco de Alimentos” de forma precisa, considerando o contexto atual e a diversidade de atores envolvidos?

Bancos de Alimentos são entidades e equipamentos públicos, dotados de estruturas físicas e logísticas, que recolhem, recepcionam, processam e distribuem gêneros alimentícios gratuitamente, provenientes de doações dos setores público e privado, com o propósito de garantir a segurança alimentar e nutricional de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Questão 2: Quais são os objetivos dos Bancos de Alimentos brasileiros?

- Combater a fome;
- Evitar o desperdício de alimentos;
- Realizar ações educativas para parceiros e empresas doadoras, entidades sociais e pessoas físicas, abordando:
 - Conscientização sobre perdas e desperdício;
 - Boas práticas na manipulação de alimentos;
 - Diversificação na forma de preparo dos alimentos;
 - Estímulo ao aproveitamento integral dos alimentos;
 - Importância da alimentação adequada e saudável;
 - Promoção de geração de emprego e renda;
 - Preservação do meio ambiente;
 - Promoção da conscientização do trabalho voluntário; e
 - Valorização da cultura alimentar local.

Questão 3: Quais critérios mínimos devem ser estabelecidos para caracterizar um Banco de Alimentos, considerando a estrutura física, operacional, os objetivos e os beneficiários?

1. Sobre a estrutura física:

- Estrutura operacional adequada à realidade local, contemplando espaços para recebimento, armazenamento e distribuição, em conformidade com a legislação sanitária para manipulação de alimentos.

2. Sobre a operação:

- Presença de nutricionista como responsável técnico;
- Assistente social;
- Assistentes administrativos;
- Profissionais para captação e fidelização de parceiros doadores;
- Equipe para operação logística, incluindo motorista, auxiliares operacionais, estoquistas; e
- Disponibilidade de veículos para o transporte de alimentos.

Questão 4: Quais estratégias, ações ou programas que podem contribuir de modo complementar às ações dos Bancos de Alimentos?

- Realização de mostras de experiências regionais ou nacionais;
- Criação de redes regionais de Bancos de Alimentos; e
- Estabelecimento de redes internacionais de Bancos de Alimentos.

Anexo F – Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 3

Questão 1: Como podemos definir “Banco de Alimentos” de forma precisa, considerando o contexto atual e a diversidade de atores envolvidos?

- **DEFINIÇÃO ATUAL DE BANCO DE ALIMENTOS:**

Os Bancos de Alimentos são estruturas físicas e/ou logísticas que oferecem o serviço de captação, recepção e distribuição gratuita de gêneros alimentícios oriundos de doações dos setores privados e/ou públicos, destinando-os a instituições que atendem ao público em situação de vulnerabilidade social.

- **PROPOSTA DO GRUPO:**

Os Bancos de Alimentos VIABILIZAM O ACESSO A DIREITOS SOCIAIS, ESPECIAMENTE O DIREITO À ALIMENTAÇÃO, SENDO estruturas físicas e/ou logísticas que oferecem o serviço de captação, recepção e distribuição gratuita de gêneros alimentícios E NÃO ALIMENTÍCIOS provenientes de doações dos setores privados e/ou públicos, destinando-os a instituições que atendem ao público em situação de vulnerabilidade social, BEM COMO OFERECEM AÇÕES EDUCATIVAS E DE CAPACITAÇÃO.

OS BANCOS DE ALIMENTOS TAMBÉM PODEM REALIZAR O PROCESSAMENTO MÍNIMO DE ALIMENTOS PARA MELHOR APROVEITAMENTO DAS DOAÇÕES.

Questão 2: Quais são os objetivos dos Bancos de Alimentos brasileiros?

OBJETIVOS:

- Acessibilidade a alimentos saudáveis;
- Redução de Perdas e Desperdícios de Alimentos (PDA);
- Minimização de impactos ambientais, incluindo a redução da emissão de gases de carbono;
- Combate à fome;

- Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN);
- Realização de capacitações para beneficiários, receptores (intermediários – o BA), doadores, equipe de gestão e operação;
- Desenvolvimento de Educação Alimentar e Nutricional (EAN);
- Capacitação para inclusão socioprodutiva;
- Treinamento em boas práticas alimentares;
- Fortalecimento da integração, com troca de experiências, atuação em rede, apoio mútuo entre os BAs, poder público e demais parceiros;
- Estímulo a parcerias com instituições públicas e privadas de ensino, Sistema S, indústria e varejo; e
- Incentivo à interação com os beneficiários para além da doação de alimentos, incentivando a sua participação em todas as ações oferecidas pelo BA (atividades formativas).

Questão 3: Quais critérios mínimos devem ser estabelecidos para caracterizar um Banco de Alimentos, considerando a estrutura física, operacional, os objetivos e os beneficiários?

ASPECTOS MÍNIMOS:

- Espaço para armazenagem;
- Veículo para coleta e distribuição de alimentos;
- Profissional responsável técnico;
- Área refrigerada;
- Equipe administrativa – assistente administrativo, gerente ou coordenador, estoquista;
- Equipe técnica – nutricionista e assistente social;
- Equipe operacional – motorista, auxiliar de carga e descarga;
- Alvará e licença sanitária;
- Área administrativa;

- Acesso à internet e telefone;
- Equipamento de informática;
- Cadastro de parceiros doadores;
- Cadastro de instituições beneficiárias e beneficiários;
- Critérios para credenciamento e seleção de beneficiários;
- Procedimentos de coleta e distribuição das doações; e
- Estudo de viabilidade para o funcionamento do BA antes de sua implantação.

Questão 4: Quais estratégias, ações ou programas que podem contribuir de modo complementar às ações dos Bancos de Alimentos?

ESTRATÉGIAS:

- Prospecção, captação e fidelização de parceiros doadores;
- Incentivo à inclusão na grade curricular dos cursos de nutrição e serviço social da temática dos BAs;
- Estabelecimento de indicadores de produtividade do BA;
- Promoção do voluntariado para auxiliar na operação do BA;
- Estímulo à aquisição de veículos apropriados e refrigerados por meio da publicação de editais;
- Fomento a ações intersetoriais para promover melhor atendimento à população em situação de vulnerabilidade social;
- Integração com PAA, PNAE, Programa Cozinha Solidária, Periferia Viva, Hortas Urbanas, Quintais Produtivos, outros EPSAN;
- Participação do Banco de Alimentos por meio da arrecadação de alimentos nos eventos culturais locais;
- Cooperação técnica com universidades;
- Divulgação e visibilidade dos BAs e da RBBA na internet e nas mídias sociais;

- Realização de campanhas de arrecadação de doações;
- Proporcionar experiências de voluntariado junto aos parceiros doadores por meio de capacitação;
- Promoção da articulação com o poder público (ministério, governo estadual/municipal) para promover campanhas de divulgação dos BAs e, assim, aumentar a captação de doações;
- Criação ou fortalecimento das redes locais e regionais de BAs;
- Promoção de encontros para troca de experiências entre BAs;
- Fortalecimento da RBBA para uma atuação mais assertiva junto aos BAs;
- Favorecimento do uso da RBBA pelo poder público para promover o acesso da população às políticas públicas de SAN e outras (saúde, etc.);
- Estímulo a políticas que propiciem o acesso a doações de alimentos (incentivos fiscais, rotulagem e prazo de validade de alimentos);
- Fortalecimento do Comitê Gestor da RBBA por meio da garantia de que a recomposição de seus membros não coincida com a troca de mandato do governo federal (decreto, resoluções do Comitê Gestor); e
- Criação de uma identidade jurídica da RBBA com garantia de recursos.

Anexo G – Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 4

CONCEITO:

Bancos de Alimentos são estruturas físicas ou logísticas que realizam a captação e recebimento de alimentos e outras doações, provenientes de perdas e desperdício, programas de aquisição de alimentos, campanhas, e posterior distribuição gratuita para o público em situação de insegurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade social, promovendo ações educativas para o desenvolvimento socioambiental e nutricional.

OBJETIVOS:

- Combater a fome, as perdas e o desperdício de alimentos;
- Promover a segurança alimentar e nutricional;
- Realizar ações educativas (educação alimentar e nutricional, desenvolvimento social, desenvolvimento ambiental); e
- Sensibilizar doadores quanto à responsabilidade social e ambiental (conceito ESG).

CRITÉRIOS FÍSICOS:

- Pallets, caixas, paleteira, balança, EPIS, uniformes, embalagens;
- Câmara fria;
- Área de manipulação;
- Área de estoque de doações e equipamentos;
- Área administrativa; e
- Veículos de carga.

CRITÉRIOS OPERACIONAIS:

- Motorista;
- Ajudante;

- Administrativo;
- Nutricionista;
- Gestor;
- Assistente social;
- Beneficiários;
- Famílias referenciadas no CRAS; e
- Entidades sociais.

ESTRATÉGIAS:

- Parcerias com universidades (ações educativas, cessão de espaços, estagiários, tecnologias);
- Parcerias com empresas privadas (marketing, comunicação, eventos, campanhas, voluntariado); e
- Parcerias com órgãos públicos:
 - Ministério Público e MPT;
 - IBAMA / Polícia Federal; e
 - Empresas de TI (plataforma/sistema).

Anexo H – Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho 5

Questão 1: Como podemos definir “Banco de Alimentos” de forma precisa, considerando o contexto atual e a diversidade de atores envolvidos?

Bancos de Alimentos são estruturas físicas ou logísticas cujo papel inclui a captação (busca ativa), recebimento, seleção, distribuição e orientação nutricional. Seu objetivo é combater o desperdício e a fome, norteando políticas públicas voltadas para a alimentação saudável. É fundamental contar com uma equipe mínima composta por nutricionista, agente de logística e administrativo. A concepção do Banco de Alimentos deve considerar a educação alimentar e nutricional, aproveitando seu potencial pedagógico como um equipamento público de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

No caso de bancos parceiros (OCS ou iniciativa privada), é crucial estabelecer uma boa relação com a municipalidade para lidar eficientemente com os dados das entidades recebedoras. Isso visa fortalecer a ação pública integrada entre o poder público e os demais atores sociais, buscando o desenvolvimento de um sistema de doação sólido e sustentável. A captação de doações exige uma forte articulação política e comercial, podendo contar com o apoio governamental, incluindo isenções tributárias, legislações facilitadoras e políticas de reconhecimento. A proposta de uma plataforma nacional para aproximar doadores privados e bancos de alimentos também é uma alternativa, facilitando sua adesão.

O diálogo com o SISAN pode facilitar a articulação em rede, uma vez que contempla a possibilidade de adesão de OSCs (e consequentemente o setor privado).

Questão 2: Quais os objetivos dos Bancos de Alimentos?

- Garantir segurança alimentar e nutricional à população em situação de vulnerabilidade social, assegurando o Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas – DHANA;
- Redução do desperdício;
- Educação Alimentar e Nutricional; e
- Transferência de conhecimentos diversos e serviços públicos, visando a construção da cidadania (formação para geração de renda, orientações diversas em políticas públicas).

Observação: A definição atual caracteriza o BA apenas como distribuição de alimentos.

Questão 3: Quais os critérios mínimos devem ser estabelecidos para caracterizar um BA, considerando a estrutura física, operacional, os objetivos e os beneficiários?

- Nutricionista, técnico em nutrição, engenheiro de alimentos;
- Assistente social (relaciona-se com a qualificação da rede recebedora);
- Cadastro das entidades recebedoras nos conselhos temáticos de referências (por exemplo, entidades que atendem idosos, ser cadastrado no Conselho de Idoso);
- As adequações exigidas deverão ser apoiadas pelo poder público responsável; e
- Uma alternativa é a flexibilização de algumas exigências.

Questão 4: Quais estratégias, ações ou programas que possam contribuir de modo complementar às ações dos BAs?

- Perspectiva de editais do MDS para a modernização de bancos de alimentos;
- Possibilidade de consórcio de municípios para fortalecer os bancos de alimentos;

- Possibilidade de BAs receberem emendas parlamentares (atualmente não é possível);
- Adequação/modernização de espaços com apoio governamental;
- Construção e divulgação de orientações técnicas sobre diretrizes mínimas para BAs;
- Possibilidade de recebimento de emendas parlamentares como forma complementar de modernização dos BAs;
- Estender todo esse entendimento de fomento federal para as esferas municipais e estaduais. Importante contemplar acordos e legislações que integrem as esferas; e
- Pensar os BAs enquanto políticas públicas e contemplá-los no orçamento.

Definição dos itens dos parágrafos 1º e 2º do decreto:

No item I: “Instituições públicas ou privadas prestadoras de serviços de assistência social, proteção, defesa civil, saúde e educação”; Acrescer o item II: “Famílias vulneráveis em situação de insegurança alimentar e nutricional, referenciadas pelos serviços de proteção social.” Com isso, eliminar o item III, IV, V. Manter o item VI (agora III) com a seguinte redação: “Outras unidades de alimentação e nutrição que atendam famílias vulneráveis em situação de insegurança alimentar e nutricional, referenciadas pelos serviços de proteção social.”

COMENTÁRIOS NOS POST-IT:

- BAs podem ter múltiplas funções, e as capacitações devem ter, entre outras atribuições, a geração de renda;
- Municípios têm que se articular para destinar 25% do PAA municipal para os BAs. A rastreabilidade das doações precisa ser sustentável e solidária. BA tem que ser um equipamento de EAN, SAN e DHANA;

- No parágrafo 2 do decreto, é necessário definir os BAs sem modalidade de colheita urbana, como BAs com apenas estrutura logística (portanto sem estrutura física);
- A SAN não é específica de um ministério, pois se trata de um tema transversal. Fomentar o resgate de culturas alimentares e o aproveitamento integral dos alimentos;
- A definição precisa contemplar os três objetivos do BA: garantia ao DHANA; Redução do desperdício; EAN. A definição atual caracteriza o BA apenas como distribuição de alimentos;
- Ministérios podem criar normativas de reconhecimento dos BAs privados e públicos, para que possam acessar financiamento público, a exemplo de emendas parlamentares;
- Importante que o MDS construa diretrizes mínimas necessárias para a implantação e adequação dos espaços e equipamentos que viabilizam os BAs;
- Bancos podem ser espaços de trocas de experiências, geração de trabalho e renda e inclusão produtiva;
- Combater as perdas e desperdício de alimentos, minimizando assim os impactos ambientais sobre as cadeias de produção e consumo; e
- Realizar a pactuação e coresponsabilidade dos três entes da esfera administrativa do Estado. Pensar no cofinanciamento com recursos públicos e privados.

Anexo I – Matérias jornalísticas sobre o encontro

1. <https://ultimasnoticias.inf.br/noticia/bma-de-formiga-participa-do-3o-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos-em-brasilia/>
2. <https://novo.brumadinho.mg.gov.br/portal/noticia/2834>
3. <https://osasco.sp.gov.br/osasco-participa-do-iii-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos-em-brasilia-df/>
4. <https://ceagesp.gov.br/comunicacao/noticias/iii-encontro-da-rede-brasileira-de-banco-de-alimentos/>
5. <https://www.marilia.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/13103/prefeitura-de-marilia-e-secretaria-municipal-de-assistencia-social-participam-do-3-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos-em-brasilia/>
6. <https://www.opergaminho.com.br/formiga-e-representada-em-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos>
7. <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-promove-iii-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos>
8. <https://www.youtube.com/watch?v=pTRMIALd2tI>
9. <http://www2.hortolandia.sp.gov.br/noticias/item/23881-hortolandia-participa-do-iii-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos/23881-hortolandia-participa-do-iii-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos>
10. <https://institutoagropolos.org.br/mais-nutricao-no-iii-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos/>
11. <https://www.sesc.com.br/noticias/assistencia/sesc-apoia-encontro/>

- 
- 12. <https://smetal.org.br/imprensa/comeca-hoje-em-brasilia-o-3o-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos/>
 - 13. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2023-11/3o-encontro-nacional-de-bancos-de-alimentos-1699297179>



APOIO:



REDE BRASILEIRA DE
BANCOS DE ALIMENTOS

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL

